

[TT01026]

Quase Van Gogh, ou, O terceiro sinal

Aziz Bajur

"Texto pertencente ao acervo de peças teatrais da biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), digitalizado para fins de preservação por meio do projeto Biblioteca Digital de Peças Teatrais (BDteatro). Este projeto é financiado pela FAPEMIG (Convênio EDT-1870/02) e pela UFU. Para a montagem cênica, é necessário a autorização dos autores, através da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais - SBAT"

Quase Van Gogh, ou, O terceiro sinal

QUASE VAN GOGH

OU

O TERCEIRO SINAL

DE : AZIZ BAJUR

FONE (11) 223 9407

bajur@uol.com.br

1º CONCURSO NACIONAL DE DRAMATURGIA -
PRÊMIO ALVARO DE CARVALHO - MENÇÃO HONROSA
SEC. DO ESTADO DA CULTURA DE SANTA CATARINA

PERSONAGENS

MATEUS - (QUE É GILSON) - ATOR X PERSONAGEM

COMO MATEUS - Pintor desiludido e frustrado com a miséria cultural do país.

COMO GILSON - Ator, casado com Patrícia. Em crise econômica .

NO FUNDO MATEUS E GILSON REPRESENTAM A MESMA "PERSONA".

LEONOR - (QUE É PATRÍCIA) - ATRIZ X PERSONAGEM

COMO LEONOR - PERSONAGEM : Explosiva, temperamental, ciumenta, vaidosa.

COMO PATRÍCIA - ATRIZ : Fria, objetiva, misteriosa.

IRINEU - (QUE É ERNESTO) AUTOR X PERSONAGEM

COMO IRINEU: Vaidoso com sua criação. Vive num mundo particular . Como ator é um canastrão.

COMO ERNESTO: Alegre. Extrovertido. Vaidoso.

Sensual. Malandro.

PESTANA 1 - (QUE É TAMBÉM PESTANA 2) - PERSONAGEM X PERSONAGEM
ELIMINADO

COMO PESTANA 1 - O EXCLUÍDO: Extremamente sádico, louco, absurdo. Quase farsesco.
(Estereótipo de uma criação não aprofundada) .

PESTANA 2 - A CRIAÇÃO ASSUMIDA. Sério. Objetivo. Profissional.

ENTRE OS DOIS VAGA SEMELHANÇA

DILMA - A REALIDADE X FICÇÃO

Invadindo o palco e espetáculo ela é o real (?) em fusão ao imaginário. Melodramática.

GIL - A TÉCNICA

Responsável pelo som do teatro . Mudo, ele se comunica
através de mímica.

CENÁRIO

APARTAMENTO E ATELIER DE MATEUS. 12º ANDAR DE UM PRÉDIO VELHO.
PORTAS PARA COZINHA E QUARTO. FUGA NAS LATERAIS ONDE OS ATORES
CONVERSAM COM A TÉCNICA.

TELEFONE. CAVALETE. TINTAS. LIVROS DE PINTURA.

NA PAREDE VÁRIOS QUADROS QUE LEMBRAM, NO ESTILO, A OBRA DE VAN
GOGH.

Quase Van Gogh, ou, O terceiro sinal

Quase Van Gogh

AINDA EM BLACK-OUT OUVES-SE GRAVAÇÃO QUE VEM DE UM PEQUENO GRAVADOR EM CENA.

LUZ ABRE LENTAMENTE. EM CENA MATEUS COM UM REVÓLVER NA MÃO ESCUTA A GRAVAÇÃO.

VOZ MATEUS - GRAVAÇÃO - À minha família: Eu, Mateus Van Gogh da Silva em pleno e total controle de minhas faculdades físicas e mentais, resolvi, por várias razões, saltar fora da roda, pular o muro e ver o que existe do outro lado. (DESLIGA GRAVADOR) É...é mais ou menos isso. (OLHA REVÓLVER, ENCOSTA NA TESTA, PENSA, DENTRO DA BOCA, PENSA, NO OUVIDO. TOCA TELEFONE, FICA IRRITADO, O TELEFONE INSISTE. NERVOSO) Logo agora ! Com esse barulho não consigo me concentrar . (ATENDE TELEFONE, IRRITADO) Alô . () Ah, é você mãe ? (TEMPO, ESCUTA) Que foi ? Tá chorando ? Tá ? Por quê ? () Não tô entendendo. Olha, fala antes e chora depois, eu prometo ficar escutando seu choro o tempo que quiser. (ESCUTA) Entendi. O velho recebeu só 150 reais de aposentadoria e o dinheiro não vai dar nem pra comprar a cesta básica. Grande novidade, todo mês é a mesma coisa. (ESCUTA) (ASSUSTA) Ele fez o quê ? (RI) O Pai pirou de vez. (CAMPAINHA DA PORTA) (NERVOSO) Quem é ?

LEONOR - (off) Leonor.

MATEUS - A porta tá aberta.

MATEUS CONTINUA FALANDO AO TELEFONE. LEONOR ENTRA, NERVOSA AGITADA.

MATEUS - Guenta firme que estou falando com minha velha.

ELE FICA DE COSTAS PARA LEONOR QUE ATRAVESSA A CENA E DISPLICENTE COMEÇA A TIRAR A ROUPA.

MATEUS - (TELEFONE) A senhora tem que bater um papo com ele...(VIRA E VÊ LEONOR QUASE DESPIDA, LEVA UM SUSTO) O que está fazendo ?

LEONOR - Sempre quis transar comigo, não foi ? Chegou a hora.

MATEUS - (PERPLEXO) Tran...transar ? (AINDA COM O FONE PERTO DO ROSTO) O quê ? () Eu não falei em transar não, mãe. () Quê isso, eu respeito a senhora sim . () Estou sozinho , juro. (PARA LEONOR) Vamos com calma.

LEONOR - (INDO ATÉ ELE E O SEGURANDO) Calma nada ! Vamos para a cama. Agora !

MATEUS - (SEM SABER O QUE FAZER - TELEFONE) Olha mãe não vai dar para ir aí agora não. () Fique calma, não chore.

DILMA ENTRA NO TEATRO. PÁRA NA PORTA, OLHA PLATÉIA PROCURANDO ALGUÉM, ESTÁ MUITO NERVOSA. ANDA UM POUCO, ESBARRA NUMA PESSOA.

DILMA - (DESCONTROLADA. ALTO) Desculpa! Desculpa ! Ah, meu Deus...

MATEUS E LEONOR SE DESCONCENTRAM. OLHAM PARA PLATÉIA ELE SEGURA A CENA, VOLTA A FALAR AO TELEFONE.

MATEUS - Logo a senhora ficará sabendo porque eu não posso ir...e espero que me perdoe. Olha...eu...(COMOVIDO) Sempre amei a senhora e o papai. Diga isso a ele. Um beijo...e...adeus. (DESLIGA RÁPIDO) (CONTINUA)

MATEUS ? (CONTINUAÇÃO) (OLHA LEONOR QUE CONTINUA OLHANDO DILMA, PERCEBE E FALA ALTO TENTANDO FAZER LEONOR SE CONCENTRAR) Meu velho enfurecido com a mixaria que recebe de aposentadoria resolveu fazer greve de fome.Se trancou no quarto e disse que só sai de lá num caixão.

NESTE ÍTERIM DILMA ATRAVESSOU A PLATÉIA OLHANDO BEM PARA AS PESSOAS, PROCURANDO. POR FIM SENTA NUM CANTO E SOLUÇA BAIXINHO.

LEONOR - (VOLTA E SE CONCENTRAR E RETOMA) Eu...é... (BRANCO) O que foi que disse ?

MATEUS - (FORTE. DÁ A DEIXA PARA ELA) Meu velho se trancou no quarto e disse que só sai de lá num caixão.

LEONOR - (DESEMBESTANDO) Sei ! E agora vamos para a cama. (VAI ABRAÇÁ-LO, ELE FOGE) Tá fugindo de mim ?

MATEUS - O que está acontecendo, Leonor ? Você é a mulher do meu melhor amigo.

LEONOR - E daí ? Ou pago com a mesma moeda ou mato aquele cafajeste !

DILMA - (ALTO. SEM QUERER) É cafajeste sim !

MATEUS E LEONOR OLHAM PARA ELA, ASSUSTADOS.

DILMA - (ENCABULADA OLHA PARA ELES, PARA OS ESPECTADORES) Desculpem... saiu sem querer...eu...(FALA BAIXO PARA UMA PESSOA QUE ESTÁ PERTO) estou muito nervosa.

MATEUS - (TENTANDO RETOMAR A CENA) O que houve ?

LEONOR - Dá um pulo no meu apartamento e vai entender. (FURIOSA) Eu chego em casa exausta, depois de ficar o dia inteiro camelando de porta em porta vendendo cosméticos e encontro aquele vagabundo com uma garota na nossa cama.

MATEUS - O Ernesto ?

DILMA - (QUE ESTÁ SAINDO GRITA AO OUVIR O NOME) Ernesto ???

LEONOR - (ASSUSTADA OLHA NERVOSA) Assim não vai dar para continuar. (SAINDO DA MARCA, PARA DILMA) A senhora está com algum problema ?

DILMA - (ENCABULADÍSSIMA) Desculpe outra vez. Eu não queria atrapalhar...é que...vocês falaram no Ernesto e eu entrei aqui atrás dele.

LEONOR - (RI. PARA MATEUS) Fala alguma coisa.

MATEUS - (PARA DILMA) Está havendo uma confusão. O Ernesto de quem estamos falando não pode ser o mesmo Ernesto que a senhora está procurando. (PARA PLATÉIA) O Ernesto, conhecido desta senhora está presente ?

DILMA - Não ! Sentado aqui ele não está, eu já olhei.

LEONOR - (SE DIVERTINDO COM A CENA) Do lado de cá também não tem nenhum Ernesto conhecido da senhora.

DILMA - Mas ele tem que estar em algum lugar por aqui...eu o vi na rua, o segui. Vi quando

Quase Van Gogh, ou, O terceiro sinal

ele entrou...comprei um ingresso e entrei também...só que o perdi de vista.

LEONOR - (INTERESSADA)(SE DIVERTINDO) Por que o seguia ?

MATEUS - (BAIXO, PARA LEONOR) Não fique de papo...olha a platéia.(PARA DILMA) A diferença entre os dois Ernestos é que o seu Ernesto, pelo que disse, é de carne e osso, é real, enquanto o "nosso" Ernesto é só um personagem, ficção.

LEONOR - Que é representado por um ator chamado Jairo Carvalho.

DILMA - Eu...eu entendo. Só que a coincidência é tão grande...seguí o Ernesto até aqui e ele sumiu de repente, aí você fala em Ernesto...

MATEUS - (FIRME) Já foi explicado que...que não se trata da mesma "pessoa". E agora a senhora vai dar licença mas temos que continuar o espetáculo.

DILMA - (HUMILDE) Está bem...eu entendo. (VAI SAIR, VIRA) Só mais uma coisinha...será que eu não poderia dar uma olhadinha lá dentro...é muito importante para mim...

MATEUS - De maneira nenhuma ! Durante um espetáculo existe uma distância, entre o palco e platéia...uma quarta parede que deve ser respeitada, .Eu fui obrigado a quebrá - la ao me dirigir a senhora, mas não posso permitir que invada o nosso universo. Estas luzes, este cenário foram criados para que pudéssemos contar uma história da melhor maneira possível, numa comunhão de emoções, nossas e a de vocês. Qualquer interferência quebraria esta magia...o que, infelizmente, já está acontecendo. Entenda, o teatro...

LEONOR - (BAIXO, CORTANDO) Você não vai começar a teorizar o que é teatro agora, não é ? (PARA DILMA) Por que a senhora não assiste o espetáculo ? Quando terminar eu a levo lá dentro.

DILMA - (CHOROSA) Obrigada ! Já atrapalhei demais...acho que vou embora.

Perdão pelo incômodo. (VAI SAINDO CHOROSA).

MATEUS - (PARA LEONOR) Vamos continuar. (VOLTAM AS POSIÇÕES ANTERIORES. REPRESENTANDO) Você tem certeza que o Ernesto está com uma garota no apartamento ?

DILMA - (QUE JÁ ESTAVA PERTO DA SAÍDA, PASSA MAL, GEME ALTO) Ai...ai...ai...

MATEUS - (ASSUSTADO GRITA PARA COXIA) Gil...Gil...luz da platéia.

ACENDE LUZ PLATÉIA, MATEUS DESCE E VAI SOCORRER DILMA

MATEUS - O que está sentindo ?

DILMA - Eu...estou tonta...acho que é pressão...

MATEUS - (PARA PLATÉIA) Tem um médico presente ?

DILMA - Não precisa ! Já estou melhor...que vergonha, meu Deus !

MATEUS - (COLOCANDO DILMA SENTADA) Fique sentada.

DILMA - (VAI SENTAR, FALA PARA A PESSOA QUE ESTÁ PERTO) Você deve estar achando que sou louca, não é ? Não sou não ! (PARA OUTRA PESSOA) Sei que estou atrapalhando mas...gostaria que entendessem o que estou passando. (PASSA MÃO NA BARRIGA) Eu estou grávida...Ernesto é o pai...por isso tenho que encontrá-lo...ele não sabe. (AUMENTA A VOZ, LEVANTA E VAI PARA O CENTRO) Ele...ele me abandonou...mas

eu o amo...muito. (OLHA PARA PALCO) Tenho certeza que ele está lá no fundo. (PENSA E SOBE NO PALCO DE UMA VEZ, CHAMANDO) (LEONOR TENTA IMPEDIR) Ernesto, Ernesto.

MATEUS - (SOBE E A SEGURA) Já disse que a senhora não pode subir aqui ! Desce !

DILMA - (DESCONTROLADA) Não ! Me deixa ! Me larga !

LEONOR - (BAIXO) Agora deixa...

DILMA - (OLHA PLATÉIA, PROCURA) É, aí ele não está mesmo. (FICA ENCABULADA, NÃO SABE O QUE FAZER, COMEÇA A FALAR TIMIDAMENTE) Meu nome é Dilma do Sagrado Coração de Jesus. Eu...eu sou só mais uma entre milhares de outras que sofrendo de muita solidão se deixam levar por palavras bonitas. (SUSPIRA) No fundo acho que sempre soube que ele não era quem demonstrava ser...mas...eu precisava de alguém. (TOM- DESABAFO) O conheci num domingo, no cemitério, perto do túmulo do meu marido. (TOM) Eu sou viúva. (LAMENTA) E o que pode uma viúva, sozinha, fazer aos domingos senão visitar o túmulo do marido ? (LEMBRANDO) O sol estava queimando e aquele silêncio...as violetas roxas que eu havia plantado estavam morrendo...cuidava delas quando ele apareceu, disse que foi lá para visitar o túmulo de sua mãe...conversamos. ..disse que era separado da mulher, que não tinha amigos...que estava desiludido da vida, do mundo...falou até que já tinha pensado em se matar. Morri de dó dele. (TOM, ENCABULADA) Ficamos...íntimos. (SE JUSTIFICA) Entendam...há mais de dois anos eu não sentia o calor do corpo de um homem.Me entreguei a ele de corpo e alma. Aí ele tomou conta da situação...ficou sabendo de tudo a meu respeito e eu não sabia quase nada dele...as vezes dormia lá em casa. (TOM - AMARGA) E foi depois de uma noite de amor, quando ele até chegou em falar em casamento que sumiu...um mês depois fiquei sabendo que estava grávida. Fiz de tudo para encontrá-lo, mas nada...hoje, por acaso o vi. Tenho certeza que está aqui. (AGITADA) Eu preciso falar com ele, preciso. (MAIS AGITADA GRITA PARA OS FUNDOS) Ernesto... apareça...eu estou aqui. (VAI ENTRAR NOS BASTIDORES, PASSA MAL, MATEUS A SEGURA)

MATEUS - (PARA LEONOR) E agora ?

LEONOR - Eu não sei. (CHAMA) Gil...Gil. (PARA MATEUS) Aqui ela não pode ficar.

ENTRA GIL. ELE É MUDO E SE COMUNICA ATRAVÉS DE MÍMICA.

LEONOR - Leva esta mulher para um camarim e a deixa lá até melhorar, depois mostra a saída dos fundos.

GIL PEGA DILMA E VAI LEVANDO. ELA SAI TONTA PEDINDO DESCULPAS.

MATEUS - (SEM GRAÇA. BOCA DE CENA) Espero que tenham entendido o que aconteceu aqui. O palco exerce uma estranha atração...é...quase um confessionário. Ela precisava falar, desabafar e...encontrou o lugar certo. (TOM) mas os senhores compraram ingresso para assistir uma comédia...e é o que assistirão. (CONCENTRA - SE. OLHA LEONOR QUE SE COLOCA) (REPRESENTANDO) O Ernesto ?

LEONOR - É ! Ele não passa de um vagabundo vivendo às minhas custas.

Um mulherengo que não pode ver rabo de saia.

MATEUS - Ele te viu ?

LEONOR - Não ! Tava empolgado demais para ver alguém. Mas tudo bem,ou

Quase Van Gogh, ou, O terceiro sinal

pago com a mesma moeda ou mato ele.

MATEUS - Fica fria ! O Ernesto tá passando por uma fase difícil...um arquiteto desempregado há não sei quantos meses. Isso mexe com a cabeça de uma pessoa. Dá insegurança.

LEONOR - E daí ? Isso é desculpa para traição ? Se ele não consegue trabalhar Como arquiteto que se vire de outro jeito. Não tem engenheiro que virou suco ? Ele que vire cachorro quente. Olha, eu também não gosto de vender cosméticos, mas é o que pintou...segurei. (TOM) E não quero mais falar nisso.(ABRAÇA MATEUS) Vamos para a cama.

MATEUS (SE SOLTANDO) Desculpe, Leonor mas não vai dar. Sabe é que eu...

LEONOR - (ADMIRADA) Qual é a tua, Mateus ? Tá sempre se insinuando pra cima de mim. Me secando.

MATEUS - É que...não estou...inspirado. Sabe, não tô a fim mesmo.

LEONOR - (OLHA. PENSA) Tubo bem, não vou implorar. Só que sair dessa sem levar o troco ele não vai mesmo. (VÊ REVOLVER) E já sei como. (PEGA ARMA) Tá carregada ?

MATEUS - Tá...por quê ?

LEONOR - (SAINDO) Devolvo depois.

MATEUS - (SEGURANDO-A) Espere...o que vai fazer ?

LEONOR - O que acha ? Vou acabar com a vida daquele safado. E não venha com conselhos que não vai adiantar. (SE SOLTA NUM REPELÃO E VAI SAINDO)

MATEUS - (VAI ATÉ A PORTA. CHAMA) Leonor...Leonor...(FECHA A PORTA) (SENTA) E agora ? Vou ter que esperar...mais 5 minutos de vida...(PENSA) Pensando bem não é só tiro que mata...existem outras maneiras...até mais românticas...mais passionais. (ABRE MÓVEL E TIRA UMA CAIXA CHEIA DE REMÉDIOS QUE VIRA NO SOFÁ. LÊ OS RÓTULOS) Bicarbonato de sódio...não. Sal amargo...não. Figobon...Intestiron, água boricada, Methiolate, Colírio. Vitamina C. Camisinha . Antroferon. Postam. Diazepan. Somalium. Esse tem até caveira no rótulo. (Lê COM ATENÇÃO) É por aqui...é com este que eu vou. (VAI ATÉ BARZINHO, COLOCA GUARANÁ NUM COPO E MISTURA COM O CONTEÚDO DO VIDRO. EXPERIMENTA, FAZ CARETA) (CONTINUA)

MATEUS ? (CONTINUAÇÃO) Se não for de uma vez não dá. (BRINDA) Aos que ficam !!! E viva o tamanduá bandeira ! (APERTA O NARIZ E VAI BEBER - OUVES- SE UM TIRO) Leonor cumpriu o que disse. (BRINDA) Daqui a pouco a gente se encontra atrás do muro, Ernesto.(MEDO) Meu único medo é não saber o que tem lá atrás. Mas já vou descobrir. (VAI BEBER).

LEONOR ENTRA, AFLITA, NERVOSA,TRÊMULA. TRAZ UMA CIGARREIRA, ESCONDIDA.

LEONOR -(INTERPRETAÇÃO DIFERENTE - MAIS NATURAL POSSÍVEL) Eu...eu...

MATEUS - Já sei ! ouvi o tiro ! Pobre Leonor ! Pobre Ernesto !

LEONOR - (EXTREMAMENTE NERVOSA) Não sou eu...isto é, não é Leonor que está aqui...sou eu, Patrícia.

MATEUS - (ASSUSTADO. SAINDO DO PERSONAGEM) (BAIXO) Quê que você tá falando ?

LEONOR - (TENSA.APAVORADA.SEM CONTROLE) Aquela mulher, Dilma...ela...ela invadiu o camarim do Jairo e...(FORTE) e o matou. (DESCONTROLADA SEGURA MATEUS) Jairo está morto, Gilson.

MATEUS - (TENTA CONTROLAR LEONOR) Não fique histérica. Olha a platéia.

LEONOR - (TREMULA) Escuta, Gilson, aquela mulher é louca. Eu estava no camarim conversando com o Jairo quando ela apareceu na porta e começou a xingá-lo ... estava possessa...

MATEUS - (BAIXO) Você está atrapalhando o espetáculo...

LEONOR - (CORTANDO) Ela dizia que Jairo era o Ernesto que ela seguiu...e repente pegou o revólver de cena que estava perto dele e apontou...eu fiquei apavorada e sai correndo, fui chamar o Gil, aí ouvi o tiro, voltei ao camarim e o Jairo estava lá,caído,morto. Ela tinha fugido, Gil foi atrás dela. (OLHA PLATÉIA, FICA DESCONCERTADA. BAIXO) Ela está armada pode atirar em alguém da platéia. É louca !

MATEUS OLHA PLATÉIA SEM SABER O QUE FAZER. VAI ATÉ BOCA DE CENA. LEONOR APROVEITA E ESCONDE A CIGARREIRA QUE TROUXE EM ALGUM LUGAR DO CENÁRIO.

MATEUS - Está havendo um pequeno mal entendido, mas o espetáculo vai continuar normalmente. (PARA LEONOR) Você disse que a Dilma matou o Jairo com o revólver de cena, não foi ?

LEONOR - É. Com o revólver que peguei aqui.

MATEUS - Será que uma atriz tarimbada como você não sabe que revólver de teatro é carregado com balas de festim ?

LEONOR - Claro que sei ! Mas a verdade é que ele está morto. Tem sangue escorrendo em seu peito. Se não acredita vá lá para ver.

MATEUS - (PENSA. OLHA PLATÉIA) É melhor tirar tudo isso a limpo de uma vez. (AMEAÇADOR) Se for uma brincadeira...(PLATÉIA) Mais um segundinho, por favor. (P/ LEONOR) Você fica aí.

MATEUS SAI. LEONOR FICA ENCABULADA OLHANDO A PLATÉIA

LEONOR - Eu...é...meu nome é Patrícia Tavares e...(PROCURANDO O QUE DIZER) fui convidada para fazer este espetáculo pelo autor do texto e diretor do espetáculo, Irineu Felton...eu...sou mulher do Gilson,que está fazendo o papel de Mateus. Nesta peça trabalham também os atores Marcos Mourão e Jairo...(LEMBRA. ASSUSTA) Jairo está morto ! (PARA SI) Morto !!!

MATEUS ENTRA. ESTÁ ARRASADO. OLHOS ARREGALADOS

MATEUS - (PERPLEXO) Por quê ? Por quê ?

LEONOR - Eu não disse ? Ele está morto, não está ?

MATEUS - Não ! Mas está gravemente ferido.

LEONOR - (ASSUSTADA) Tem certeza ? Ele estava morto. (ASSUSTADA) Ele falou alguma coisa ?

Quase Van Gogh, ou, O terceiro sinal

MATEUS - Está inconsciente.

LEONOR - Eu vou vê-lo. (VAI SAIR)

MATEUS - (SEGURANDO LEONOR) Fique aqui. Marcos está cuidando dele e já telefonou pedindo uma ambulância. (P/ PLATÉIA) Realmente houve um acidente com o ator Jairo Carvalho...mas, por favor, não saiam que o espetáculo vai continuar.

LEONOR - Continuar ? Tá louco ? Continuar como ?

MATEUS - (EM TRANSE) Ele caiu em cima do figurino da Bela Adormecida, que o teatro infantil está apresentando. E está com o semblante tão sereno,. tranqüilo...como se estivesse em paz. (OLHA LEONOR) Mateus está resolvido a se matar, só que tem medo do desconhecido .(REPRESENTANDO MATEUS) Meu único medo é não saber o que tem lá atrás...

LEONOR - (BAIXO) Você está delirando. Pare de representar.

ENTRA GIL ARRASTANDO DILMA ATÉ O CENTRO DO PALCO

DILMA - (APAVORADA. SEM GRAÇA) Me larga ! Eu não fiz nada ! Me larga, seu monstro! (OLHA PLATÉIA) Que vergonha, meu Deus !

LEONOR - (VAI ATÉ ELA,ACUSADORA) Assassina ! Assassina!

MATEUS -(P/GIL) Porque a trouxe para cá ? Leva pro camarim e telefone para a polícia.

EM MÍMICA GIL DIZ QUE TEM MEDO DELA.

LEONOR - (EXPLICANDO) Ele disse que tem medo de ficar sozinho com ela.

MATEUS - No palco é que não pode ficar.

DILMA - (CHOROSA) Já estou com o braço todo dolorido.Ele me arrastou da rua até aqui...e não sei porque, eu não fiz nada. (SENTA NUM CANTO)

LEONOR - Fingida ! isso que você é. Tá só representando. Conta a verdade, conta. Você atirou no Jairo. Confessa logo.

DILMA - (ASSUSTADÍSSIMA) No Ernesto ? Atiraram no Ernesto ? ! Ele morreu ?

LEONOR - Que Ernesto que nada,é Jairo. E ele não morreu mas seu estado é grave.

DILMA - (LEVANTA) (GRITA) Ernesto ! Ernesto. (VAI SAIR) Eu quero vê-lo !

LEONOR - (A OBRIGA A SENTAR) Vai ficar aí. Quietinha. (DILMA CHORA BAIXINHO) Como é falsa...e pensar que tive pena dela quando entrou aqui.

DILMA - Já disse que sou inocente. Não fiz nada do que estão falando.

LEONOR - Mentirosa. Esqueceu que eu estava no camarim quando você entrou e chamou o Jairo de Ernesto ?

DILMA - Isto é verdade. (PARA MATEUS) Olha,eu vou contar o que aconteceu.

LEONOR - Não precisa. Nós já sabemos .

MATEUS - Espere um pouco, Patrícia,ela tem o direito de ser ouvida. (P/ PLATÉIA) Imagino que o senhores devem estar pensando que isto faz parte do espetáculo. Não faz ! O que estão vendo é real ! É a vida como ela é !

DILMA - (COMEÇA A CONTAR SENTADA. TÍMIDA. POUCO A POUCO AUMENTA A VOZ, SE EMPOLGA E VAI PARA O CENTRO DE CENA) Eu já estava indo embora do

teatro quando ouvi vozes, uma pareceu ser do Ernesto,vinha de um camarim, fui ver... era ele mesmo (INTENCIONAL,MALICIOSA) (APONTA LEONOR) Eles dois estavam sozinhos lá dentro. Na hora o sangue me subiu a cabeça e...(COMEÇA A REPRESENTAR A CENA DO CAMARIM) (XINGANDO) Maldito ! Cafajeste ! Como teve coragem de fazer isso comigo ? Você me enganou o tempo todo. Disse que era representante comercial, mas é mentira, você é ator de teatro. Disse que me amava,é mentira também. Eu sou só uma vítima de sua conversa bonita...conversa de (MENOSPREZANDO) ator. Você me abandonou grávida, está ouvindo ? Grávida. (TEMPO-COMO SE OUVISSE RÉPLICA) É isto mesmo. Na minha barriga tem um filho seu. (TEMPO -OUVE) Como pode dizer isso ? Desde a morte de meu marido só você encostou a mão em mim. Mas eu não vou ficar falada por sua causa não...vai ter que casar comigo e assumir o seu filho. (TEMPO-EXALTADA) Não saio não ! Se você não ficar comigo eu vou para o palco agora e te desmascaro na frente de todo mundo. Quer ver ? Quer ?(TEMPO- COMO SE TIVESSE LEVADO UMA BOFETADA) Você me bateu...eu...eu...(OUVE.CHORA COM MEDO ESTÁ SENDO AMEAÇADA) Não ! Eu juro que vou embora e não te procuro mais. Juro ! (VOLTA A NARRAR) Ele tava com um revólver apontado para mim...eu sai correndo...tava descendo uma escada quando ouvi o tiro, pensei que era ele que estava atrás de mim e corri mais ainda...na rua aquele moço me pegou e me trouxe arrastada até aqui. (DESABA) Juro que só queria que ele assumisse nosso filho ! Eu o amava ! Eu o amo. (GRITA) Ernesto !

MATEUS - Mas se não foi você, quem atirou nele ?

LEONOR - (CORTA - VIOLENTA) Claro que foi ela, Gilson. Só está representando uma cena...muito mal, por sinal .É canastrona. (DEBOCHA) Interpretar não é para quem quer não...é para quem pode.

MATEUS - Pare com isso. (P/DILMA) E o revólver, quem ficou com ele ?

DILMA - Tava com ele, eu nem peguei.

LEONOR - Descarada ! Eu vi você pegando. Sabe, Gilson, acho que quando ela entrou aqui já tinha tudo planejado. Tava a fim de matar o Jairo, porque eu não sei, esta estória que contou eu não engulo. (PENSA) É isto ! Já entendi !Ela usou o revólver de cena só para assustá - lo, devia ter outro na bolsa, com balas de verdade...depois de atirar o escondeu.

DILMA - (ENFRENTA-FORTE) Não foi nada disso ! (FERINA) Mas eu sei porque você está me acusando. Você me odeia !Odeia o filho que estou esperando.

MATEUS - O que está querendo dizer ?

LEONOR - Eu não disse que ela é louca ? (XINGANDO) Louca!

DILMA - Agora estou vendo tudo claro. (VITORIOSA) Esta mulher e meu Ernesto são amantes !

MATEUS - O quê ?

LEONOR - Cadela ! Cadela vadia!

DILMA - Bem que ouvi uns gemidos e suspiros que vinham do camarim...e quando entrei eles estavam juntinhos...foi por isso que comecei a brigar com ele...ela me viu e saiu correndo.

LEONOR -(AVANÇA PARA DILMA, MATEUS A SEGURA) Sua víbora !

Desclassificada ! Está querendo arruinar minha vida, é ? Ele é meu marido. (P/ GILSON) Quando ela entrou no camarim eu estava justamente falando dela para o Jairo, como

Quase Van Gogh, ou, O terceiro sinal

interrompeu nosso espetáculo a procura de um tal de Ernesto.

MATEUS (DESCONFIADO) Se era isto mesmo porque está tão descontrolada ? Você e o Jairo...será ?

ENTRA IRINEU, PÁRA PERTO DA PORTA E FICA OLHANDO SURPRESO.

LEONOR - Por favor, Gilson, você não vai acreditar nesta Louca, não é ? (OLHA PLATÉIA)
A platéia está presenciando esta ridícula cena de ciúmes.

MATEUS - (SE CONTROLANDO) Lá em casa conversaremos.

LEONOR - (P/ DILMA) Está satisfeita com o que fez ? Eu nunca trai meu marido, está ouvindo ? Nunca ! Juro por esta luz que me ilumina !

DILMA - (GRITA -VITORIOSA) Olha ! Ela está fazendo teatro. Está fingindo !

IRINEU - (GRITA) O que é isto ? O que está acontecendo aqui ? (VAI ATÉ PERTO DO PALCO E APONTA DILMA) Quem é esta mulher ?

MATEUS - (BOCA DE CENA) Calma Irineu. Eu explico. (P/ PLATÉIA) Nosso autor e diretor, Irineu Felton.

IRINEU - (POSSESSO) Duvido que exista alguma explicação . Vocês não estão representando o meu texto.

MATEUS - Estamos sim ! Estamos apresentando "NADA MAIS QUE A VERDADE"

IRINEU - Então mudaram bastante o texto...criaram até uma personagem.

LEONOR - Não Irineu, esta mulher não é atriz...ela não é nada.

IRINEU - Nada ? Talvez um espírito errante que resolveu se materializar aqui no palco, durante o meu espetáculo.

DILMA - (INDO ATÉ BOCA DE CENA) Olha aqui, moço, eles estão dizendo que eu atirei no Ernesto, mas juro que sou inocente.

IRINEU - O que deu nela ? (AMEAÇADOR) Eu a proíbo de abrir a boca na minha peça ! Nem mais um pio. (SAINDO) E amanhã abrirei um processo contra vocês...não têm este direito.

MATEUS - (DESCE E SEGURA IRINEU) Espere. Esta mulher invadiu o teatro, o palco, a peça...nós já chamamos a polícia.

IRINEU - Polícia ?

MATEUS - É ! Polícia sim, de verdade. È uma longa história, vamos subir que eu te conto.

IRINEU - Subir ? E a platéia ?

MATEUS - Está por dentro de tudo, eu já pedi desculpas.(PARA ALGUÉM NA PLATÉIA) Não é ? Foram muito compreensíveis...

IRINEU - (DESCONFIADO) Você não está tentando me fazer de bobo na frente desta gente toda, não é ?

MATEUS - Claro que não. Olha, aquela mulher tentou matar o Ernesto...quero dizer, o Jairo.

IRINEU - Matar ? No duro ? Não acredito !

MATEUS - (PUXANDO IRINEU PARA O PALCO) Só tem um jeito .Venha comigo e veja você mesmo. (VÃO SAINDO EM DIREÇÃO AO CAMARIM)

LEONOR - (ASSUSTADA) Eu também vou.

MATEUS - Não. Fica aqui tomando conta dela. Distraia a platéia. (SAEM)

LEONOR - (SEM GRAÇA. OLHA DILMA) Não tente fugir, hein.

DILMA - (MALICIOSA) Agora que seu marido foi lá pra dentro pode contar a verdade...você é amante do Ernesto, não é ? Pode contar, eu vi.

LEONOR - Cala a boca sua bruxa !(P/PLATÉIA) Estão vendo ? Ela insiste em me envolver. Eu amo meu marido. (NÃO SABE O QUE FALAR) É difícil ficar aqui em cima sem fazer nada... ensaiamos a peça dois meses...sei todas as marcas, o ritmo, as falas...mas assim...não sei o que falar...

ENTRAM IRINEU E MATEUS. ACUSADOR IRINEU APONTA DEDO PARA DILMA.

IRINEU - (TRÁGICO) Assassina !!!

LEONOR - Eu já disse isso !

DILMA - (NERVOSA) Olha aqui, não vem você também me acusando...eu...

LEONOR -Cala a boca ! (P/ MATEUS) Como ele está ?

MATEUS - Continua inconsciente, mas Marcos conseguiu estancar o sangue.

DILMA - (FELIZ) Graças a Deus ! Ele vai viver ! Vai viver !

LEONOR - Já disse pra calar a boca !

DILMA - (ENFRENTA) Não calo, pronto ! Um fala,outro fala e eu não posso falar ? (P/ IRINEU) Olha eu vou contar tudinho para o senhor.

IRINEU - Não precisa. Gilson já me contou...a sua "versão".

DILMA - E o senhor acreditou, não foi ?

IRINEU - Sou um criador de estórias. Para mim nada é verdadeiro. A vida é uma farsa,de texto inverossímil, mal dirigido e mal encenado. Você ...viveu ou "criou" uma estória banal como banais são todas as estórias.(TOM) Só que existe uma coisa chamada gênero e o seu gênero é o melodrama, não me comove. Só acredito no riso .Por isso só escrevo comédias... amargas, mas comédias.

DILMA - (MELODRAMÁTICA) Ninguém crê em mim !!! Por quê ? Por quê ?

LEONOR - Que horror ! Que cena piegas !

IRINEU - Por quê ? (PENSA) Quem me garante que é tão inocente como se diz ?Quem me garante que o filho que espera,se é que está grávida mesmo,é do Jairo ? Quem me garante não ter sido ele o iludido ?

DILMA - Mas...pra quê eu ia mentir ?

IRINEU - Talvez para encobrir fatos muito mais sórdidos...fatos em que você apareceria não como vítima mas como (FORTE) vilã . (DILMA VAI FALAR ALGUMA COISA MAS IRINEU NÃO DEIXA) Calada ! Aqui mando eu ! (TOM) Vou usar seu gênero,o melodrama,e colocá-la numa estória bem diferente da que contou. (PENSA) Bem...seu nome verdadeiro é...Marta Souza Montana. Estado civil ? (CONTINUA)

IRINEU ? (CONTINUAÇÃO) Casada...com um rico fazendeiro do interior. Não tem filhos e leva uma vida tediosa junto a um marido que detesta. Conheceu Jairo quando ele foi apresentar uma peça na cidade. Viveram um breve romance num motel de beira de estrada.

Quase Van Gogh, ou, O terceiro sinal

Quando ele estava para vir embora você se confessou perdidamente apaixonada, disse que morreria longe dele...e ele acreditou... Narciso se excita no espelho ! Convenceu -o que a felicidade de vocês dependia da morte do marido e que ele teria que matá-lo.Planejaram um crime perfeito: ninguém os tinha visto juntos e ele,um ator de passagem pela cidade,não seria suspeito do crime de uma pessoa que nem conhecia...depois do crime consumado você ficaria ainda um tempo na cidade (CÍNICO) "sofrendo" depois alegando não suportar mais viver lá , onde tudo fazia lembrar o "querido marido" venderia tudo e viria ao seu encontro. (TOM) Só que na hora "H" ele se acovardou e veio embora.

Tudo teria terminado por aí, você continuaria com sua vidinha tediosa lembrando com raiva e saudades do amante covarde...mas, e sempre existe um mas,um pequeno detalhe veio modificar tudo; Jairo, vaidoso e exibicionista, contou, com todos os detalhes, o romance de vocês para um funcionário do motel, falou inclusive de uma pequena cicatriz que você tem na virilha direita.

(DILMA NEGA COM A CABEÇA. ESTA TONTA. ESCANDALIZADA COM O QUE OUVI) Ele esqueceu com o mesmo funcionário um bilhete de amor que você havia escrito. Este homem, com a faca e o queijo na mão passou a chantageá-la...primeiro exigindo dinheiro e por fim...favores sexuais. Apavorada você se entregou a ele. (FORTE. ACUSADOR) E é dele o filho que espera ! De um chantageiro !

DILMA - (GRITA. COMO NUM TRIBUNAL) Mentira ! Não sei de nada do que está falando ! Eu sou inocente ! Inocente!!!

IRINEU - Com a cabeça a prêmio tem que desmentir mesmo. (TOM) Como estava dizendo,ao ser comprovada a gravidez ficou desesperada. De seu marido não podia ser, ele havia se submetido a uma vasectomia. Pensou em fazer um aborto, mas teve medo. Portanto só lhe restava vir atrás do amante, pressioná-lo dizendo que estava esperando um filho dele e obrigá-lo a fazer o que não teve coragem antes: matar seu marido. (TOM) Só que Jairo nem lembrava mais de você.. que foi somente uma aventura a mais na vida dele. Recusou a assumir a paternidade e matar seu marido para lhe satisfazer. (FORTE. ADVOGADO DE ACUSAÇÃO) Possessa com a recusa você tirou um revólver que trazia na bolsa e ...atirou !

DILMA - Eu nunca faria isso ! Nunca ! Pelas chagas de Cristo !

LEONOR - (EUFÓRICA) Tudo se encaixa direitinho. O Jairo contou pra você sobre eles dois ?

IRINEU - Não sei nada sobre o Jairo. Só criei uma estória melodramática, passional e banal como a que ela contou.

LEONOR - Como a dela não. A sua tem mais lógica. (FORTE) A sua é a verdadeira !

IRINEU - (ORGULHOSO) Roubo,chantagem,gravidez e morte excitam a imaginação na vida real e na fantasia. Só que na vida o homem, desajeitado e confuso,se perde nos labirintos de sua próprias idéias e medos e comete erros. Só na ficção é possível o crime perfeito !

MATEUS - (QUE OUVIU TUDO PENSATIVO) Esta trama que inventou também não é perfeita, Irineu...nem plausível. Por que ela invadiria um teatro em plena função para contar uma estória inventada ? Por que deixaria ser vista por tanta gente ? (MOSTRA PLATÉIA)

IRINEU - Pois é exatamente aí que ela se mostra mais esperta. Se tivesse conseguido matar Jairo e fugir a polícia teria somente o depoimento de vocês que contariam a mesma coisa:

Dilma, uma pobre viúva solitária, abandonada grávida pelo amante, num acesso de ódio atirou num ator só porque ele interpretava um personagem que tinha o mesmo nome do homem que a havia seduzido. Com estas pistas nunca chegariam a ela. Concluiriam que se tratava de mais uma das tantas psicopatas que andam pelas ruas da cidade cometendo crimes

e o caso seria arquivado. (FORTE) Só que cheguei a tempo de desmascará-la. Não chama Dilma ! Não mora nesta cidade ! E não é pobre e muito menos viúva solitária !

DILMA - Mas eu posso mostrar meus documentos.

IRINEU - (GRITA) Falsos ! Todos falsos !

MATEUS - Desculpa Irineu, mas existe o retrato falado. (APONTA PLATÉIA) Todos nós a vimos.

IRINEU - Por isso não ! (VAI ATÉ DILMA E ARRANCA A PERUCA QUE ELA USA. ELA COBRE A CABEÇA ENVERGONHADA)

LEONOR - Uma peruca ?

IRINEU - E não é só isso...a "minha" Marta se maquia bem, usa lentes de contato coloridas e roupas de grife. Bem diferente deste personagem que ela criou para nos enganar.

DILMA - (POSSESSA) Sabe de uma coisa ? O senhor tá é querendo me deixar louca mesmo com esta estória toda. Eu já disse que não atirei no Ernesto e pronto. Pra mim chega! (GRITANDO) Vocês é que são loucos ! Todo artista é louco ! Eu vou embora daqui ! (VAI SAIR)

MATEUS - (SEGURA DILMA) Não vai não. Vai ficar aqui até a polícia chegar.

DILMA - Me solta ! Me deixa em paz ! Por que não vai brigar com sua mulher que é amante do meu Ernesto ?

LEONOR - (AVANÇA E TORCE SEU BRAÇO) Cala a boca, cadela !

DILMA - (DANDO ESCÂNDALO) Ela vai quebrar meu braço ! Socorro !!!

IRINEU - (BAIXO) A platéia. Esquecemos a platéia. Solta ela. Tá todo mundo olhando.

LEONOR - (SE DESCULPANDO PARA A PLATÉIA) Eu...perdi o controle. Os senhores viram...ela quer destruir meu casamento.

MATEUS - Em casa vamos conversar direitinho. (PARA DILMA) E você vai ficar aí esperando a polícia.

DILMA - Eu fico, mas tem uma coisa...se alguém me acusar de novo eu dou um escândalo. Tão avisados.

MATEUS - (P/ IRINEU) O que a gente faz agora ?

IRINEU - O que deveriam ter feito desde que começou esta...situação. Pedir desculpas e devolver o dinheiro do ingresso.

MATEUS - (P/ IRINEU NUM CANTO. BAIXO) Isso não. Meu condomínio vence amanhã e eu preciso de um vale hoje.

IRINEU - E o que pensa fazer ? Continuar o espetáculo ? Não esqueça que o Jairo está no camarim, quase morto. Continuar seria totalmente desumano e cruel.

MATEUS - Mais cruel é minha situação...sem dinheiro para pagar um simples condomínio. Olha, ao querer que o espetáculo continue estou agindo exatamente como meu personagem,

Quase Van Gogh, ou, O terceiro sinal

criação sua...o Mateus quer suicidar sem melodramas,pois eu aceito o atentado do Jairo também sem melodramas. E do jeito que as coisas estão eu acabo dando um tiro no ouvido, igualzinho ao Mateus.

LEONOR - Não fala isso, Gilson. Que horror !

MATEUS - Você conhece nossa situação, sabe que estou dizendo a verdade.

MATEUS - Tá bem. De quanto você precisa ? Eu empresto.

MATEUS - Emprestado não quero. Quero trabalhar. O show não pode parar. Olha, Irineu, eu quero, eu preciso, viver o Mateus hoje...depois prometo ir para o hospital e passar a noite ao lado do Jairo.

IRINEU ? - Mesmo que eu concordasse com esta loucura quem faria o papel do Ernesto ?

MATEUS - Você, claro. Escreveu e dirigiu o texto,conhece o papel melhor que ninguém.(CANTANDO) Além disso você é ótimo ator. E tem mais, o público já está esperando há um tempão, ficaria chato dispensar agora.

IRINEU - (PENSA) Mesmo que eu aceitasse.(APONTA DILMA) E ela ?

MATEUS - Deixa ela por minha conta. (CHAMA) Gil...Gil...(GIL APARECE) Leva esta mulher para um camarim e fica vigiando até a polícia chegar. (MEDO DE GIL) Não precisa ter medo que ela não vai fazer nada. (PARA DILMA) Não é ?

DILMA - Só saio daqui se for para ficar junto do Ernesto, cuidando dele.

LEONOR - Nem pensar ! Aí é que ela acaba de matá-lo.

DILMA - (ENFRENTA) Olha que eu grito outra vez o que vi no camarim.

LEONOR - (POSSESSA) Leva esta cobra daqui.

GIL TENTA LEVAR DILMA QUE RESISTE

IRINEU - Está bem, eu faço o papel. Onde vocês pararam ?

LEONOR - Logo depois que saí com o revólver para matar o Ernesto.

DILMA - (QUE ESTAVA SAINDO, VIRA) Estão vendo ? Ela confessou !

LEONOR - Isso é da peça sua ignorante. Leva ela, Gil.

GIL SAI ARRASTANDO DILMA.

MATEUS -(PARA IRINEU) Enquanto você usa o figurino do Ernesto eu converso com a platéia.

IRINEU - (AINDA RELUTANTE) Tá bem. (PARA LEONOR) Vamos. (SAEM)

MATEUS - (P/ PLATÉIA) Mais uma vez quero agradecer a boa vontade e compreensão dos senhores pela espera e lembrar que o papel do Ernesto que era brilhantemente defendido pelo ator Jairo Carvalho será agora interpretado por Irineu Felton. (TOM) Retomarei a peça um pouco antes de onde fui interrompido. (REPETE A CENA ANTERIOR -PEGA COPO, SENTA, EXPERIMENTA, FAZ CARETA) Tem que ser de uma vez,senão não dá. (LEVANTA COPO,BRINDA) E viva o tamanduá bandeira. (VAI BEBER,OUVE TIRO,PÁRA) Leonor cumpriu o que disse. Daqui a pouco a gente se encontra atrás do muro, Ernesto. (PENSA) Meu único medo é não saber o que tem lá atrás... mas já vou descobrir. (VAI BEBER)

LEONOR ENTRA. NERVOSA, TRÊMULA. ENCOSTA NA PORTA

MATEUS - Ouvi o tiro. Pobre Leonor, vai ficar sozinha.

LEONOR - (NUMA LINHA DE INTERPRETAÇÃO DIFERENTE DA ANTERIOR, MAIS TEATRAL) Eu...eu não o matei.

MATEUS - Não ? E o tiro ? Ouvi um tiro.

LEONOR - Quando entrei no quarto a garota não estava mais lá e ele...estava dormindo. Eu aponte o revólver...fechei o olho e atirei ! Só consegui acertar nosso retrato de casamento na cabeceira da cama...ficou espatifado. (SOLUÇA)

MATEUS - (DEIXA COPO EM CIMA DE UM MÓVEL, VAI ATÉ ELA) E ele ?

LEONOR - Pulou da cama assustado e...se mandou. Acho que não vou vê-lo nunca mais.

MATEUS - Então só resta esquecê-lo...tempo é remédio para tudo. (PENSA) Menos para mim. Onde está meu revólver ?

LEONOR - (ENCABULADA) O revólver ? Tá com a Dilma, esqueceu ?

MATEUS - (FAZ SINAL) Esquece o revólver. (PEGA COPO) Sabe o que é isso ?

LEONOR - O que é ?

MATEUS - É... (RI) Meu último drinque.

VAI BEBER. ENTRA IRINEU COMO ERNESTO - NERVOSO - CANASTRÃO.

IRINEU - (SEM VER LEONOR) Para mim chega dessa vidinha de merda. Vou entrar num golpe da pesada e você vai comigo, Mateus.

MATEUS - (ASSUSTADO) Mas...

IRINEU - Pra mim chega. Sabe que aquela víbora tentou me matar ?

LEONOR - (QUE ESTAVA ATRÁS DELE) Víbora não, cafajeste.

IRINEU - (OLHANDO SURPRESO)O que você está fazendo aqui ? (VAI PARA CIMA DELA) Veio fazer fofoca, não é ?

MATEUS - (ENTRE OS DOIS) Não. Ela veio me devolver o revólver.

IRINEU - (BOQUIABERTO) Revólver ? Então você é cúmplice dela ? (EXPLODE) é isso... são amantes...e estavam a fim de acabar comigo. (AVANÇA PARA MATEUS) Canalha !

MATEUS - (SEGURANDO-O) Não é nada disso, você é o meu melhor amigo e sempre o respeitei...além disso tô noutra. (FIRME) Ernesto eu...

IRINEU - (TENTANDO SE SOLTAR) Eu vou acabar com você.

LEONOR - (TENTANDO SEPARÁ-LOS) Ele não tem culpa de nada. Eu posso explicar.

IRINEU - (GRITA) Explicar ? Traição não se explica. (BUFA) Mas tudo bem, pode me soltar. (SOLTO) Tá cheio de mulher por aí. (MACHÃO) Te dou o divórcio e vocês que se fodam. (PEGA COPO) Até bebo a isso ! (VAI BEBER)

MATEUS - (SEGURA O BRAÇO DE IRINEU) Pára...é veneno !

LEONOR - (ESPANTADA) Veneno ? (ENTENDENDO) Então o revólver era...

MATEUS - Exatamente !

IRINEU - (PERPLEXO OLHA COPO) No duro mesmo ?

MATEUS - Não disse que estava em outra ? Tô indo embora. E vê se lembra de mim como

Quase Van Gogh, ou, O terceiro sinal

amigo, tá ? Nunca tive nada com Leonor.

IRINEU - (ESPANTADO) E você tem coragem de...de tomar isso ?

MATEUS - Tenho ! Pra mim também chega ! Há mais de um ano não consigo vender nenhum quadro. Minha situação tá negra.

IRINEU - (LEMBRA) Foi exatamente sobre nossa situação que vim conversar com você. O golpe... você vai entrar numa grana preta...e eu também.

MATEUS - Não interessa !

IRINEU - Antes escuta...tenho um amigo que também está numa pior, desempregado e tudo mais...pois é, ele me procurou outro dia e me fez uma proposta... participar de um golpe milionário... quadrilha internacional ligada a falsificação de quadros. Ele sabe que sou seu amigo e que você tem um estilo que lembra Van Gogh...queria que eu fizesse sua cabeça para imitar um quadro dele..."POR DO SOL EM SAINT REMY" . Conhece ?

MATEUS - (ESTRANHANDO) Claro ! Tenho uma foto num livro. (TOM) Mas tem uma coisa, se estão pensando que vão conseguir vender uma falsificação de Van Gogh estão loucos.

IRINEU - Não é isso. O lance é muito maior. O original está exposto num museu de Buenos Aires e o que querem é trocar os quadros. Deixam a cópia e ficam com o verdadeiro. Tá tudo planejado. Tem até funcionários do museu na jogada para facilitar a troca, eu também vou ajudar.

MATEUS - E o que vão ganhar com isso ?

IRINEU - Eles estão trabalhando para um empresário japonês milionário e que é amarrado no quadro. (TOM) Para nós o que importa é que vai dar muita grana. Você seria capaz de fazer um quadro que ficasse idêntico ao original ?

MATEUS - Seria, mas...não interessa. Como falsário e a sombra de outro, mesmo gênio, não me interessa viver. Ou consigo viver vendendo Mateus Van Gogh da Silva ou nada.

IRINEU - E a nossa amizade ? Na hora que pode me dar a maior força e me tirar da merda, dá prá trás ? O que te custa pintar um quadro,uma imitação ? O que vai te custar isso ?

MATEUS - (PENSA) Tá bem...sempre sonhei em ter minha obra num museu...se a maneira é esta, vamos lá. Vou pintar e deixar para vocês...como herança.

IRINEU - (FELIZ) É isso ! Olha vou telefonar para meu amigo e falar que está tudo certo. Você não precisa nem conhecê-los. Quanto tempo precisa para fazer a " obra prima" ?

MATEUS - Dois dias. (PARA SI) Mais dois dias de vida !

LEONOR - (RI) Quando você pegar a grana vai esquecer dessas idéias mórbidas.

MATEUS - Veremos. E agora saiam que quero trabalhar.(RI) "POR DO SOL EM SAINT REMY" . (EMPURRANDO-OS PARA A PORTA)

IRINEU - (OLHA LEONOR, CARINHOSO) E nós ? (VAI ABRAÇÁ-LA)

LEONOR - (FOGE) Não vem não,cafajeste. Sai pra lá, não quero mais nada com você.

IRINEU - Quê isso ? Tentou me matar e estou lhe perdoando numa boa.

LEONOR - Pena não ter acertado. Enquanto eu trabalho você cai na gandaia.

IRINEU - Gandaia ? Foi só...uma aventura...sem compromisso...estava com tédio, triste,

inseguro. Procurei emprego a manhã toda, tava voltando para casa quando...aquela garota me pediu uma informação,queria saber onde era a rua Falcão e eu...

LEONOR - (CORTANDO) E a levou para a cama pra informar. (AVANÇA) Você não vale nada.

IRINEU - (A SEGURA) Isso não vai acontecer mais,com dinheiro no bolso nossa vida vai melhorar...você é a mulher da minha vida. (TENTA BEIJÁ-LA) Vem cá...vem.

LEONOR - Me larga,seu...seu...(DERRETENDO) seu...

MATEUS - (EMPURRANDO-OS) Vão acertar os problemas na cama e me deixem sozinho.

OS TRÊS ESTÃO DE COSTAS PARA OS FUNDOS DE ONDE ENTRA DILMA, CORRENDO, ASSUSTADA. OLHA PARA ELES QUE NÃO A VÊM. ELA ATRAVESSA O PALCO RAPIDAMENTE DESCE E VAI PARA PORTA DE ENTRADA E ESBARRA EM PESTANA QUE ACABA DE ENTRAR COM UMA MALETA NA MÃO. GIL APARECE NO PALCO ATRÁS DE DILMA, A VÊ, VAI ATÉ OS ATORES E OS CUTUCA MOSTRANDO DILMA. OS TRÊS ASSUSTAM COM A PRESENÇA DE GIL.

MATEUS - O que foi ? Aconteceu alguma coisa ?

LEONOR - Foi o Jairo ? Ele morreu ?

GIL - (APONTANDO SAIDA)

LEONOR - (VÊ DILMA) Ela está fugindo.

DILMA - (PARA PESTANA, TENTANDO SAIR) Desculpa.

PESTANA - (NÃO A DEIXANDO SAIR) Calma aí, tia. (VIOLENTO, CARICATO) Senão vai bolacha.

IRINEU - Quem é aquele homem ?

MATEUS - Não sei.

LEONOR - Tem jeito de ser polícia.

MATEUS - (BOCA DE CENA) Quem é o senhor ?

PESTANA - (ARRASTANDO DILMA ATÉ BOCA DE CENA) Home da lei. Telefonaram. Disseram que um foi empacotado aqui. Cadê o presunto ?

DILMA - Olha moço...ele não morreu não,só tá ferido e... me desculpe mas eu tenho que ir embora ...

PESTANA - (VIOLENTO) Peraí descamisada. (SOBE NO PALCO PUXANDO-A. COLOCA A MALETA SOBRE UM MÓVEL)

OS ATORES APAVORADOS. GIL FOGE.

MATEUS - (PARA IRINEU) E a platéia ? Vamos interromper o espetáculo mais uma vez ? Eu já cansei de dar satisfações, fala você agora.

IRINEU (BOCA DE CENA) Eu...sinto muito, mas como podem ver e como cidadãos cumpridores de nossos deveres somos obrigados a interromper a ficção para que a "realidade" ocupe o nosso espaço e faça seu trabalho. Eu par...

PESTANA - (INTERROMPENDO. FORTE) Chega de lero lero,neguinho,tá falando

Quase Van Gogh, ou, O terceiro sinal

demais.(PARA PLATÉIA) É bom todo mundo aí ficar quietinho. Se alguém tentar dar o fora eu já encano como suspeito, sem papo.

IRINEU - Quê isso ! Eles pagaram ingresso para ter uma noite agradável e não para sofrerem agressões. O senhor não tem o direito de tratá-los assim. Onde estamos ?

PESTANA - (NUM BERRO) Daqui a pouco você vai ver e sentir onde a gente está. E fecha logo esta matraca. Tô vendo que gosta de falar demais.

IRINEU ,ASSUSTADÍSSIMO, SENTA APAVORADO. PESTANA VIRA RÁPIDO PARA DILMA.

PESTANA - E aí, tia,desembucha.

DILMA - (TREME APAVORADA) Eu...não tenho nada para desembuchar Só juro que não atirei no Ernesto. Ele mentiu para mim mas eu amo ele. (CHOROSA)

PESTANA - Pô, tô vendo que a tia gosta de ser mulher de malandro.

LEONOR - Doutor esta mulher é uma assassina. Ela tentou matar um ator da nossa Cia., Jairo Carvalho.

PESTANA - Pô, tesão, então já são dois empacotados. O Ernesto que ela falou e esse tal de Jairo. (P/ DILMA. SUAVE) Sabe qual o mal desse país, tia ? (.BERRA) É não ter pena de morte.

LEONOR - O senhor quer vê-lo ? Está no camarim.

PESTANA - Agora não, tesão. Tenho uma teoria: nada melhor que um morto,não enche o saco e onde está, fica, quietinho. Só curto gente morta. (GRITA) Só o morto é inocente !!!

MATEUS - Ele não está morto. Só ferido. Estamos esperando uma ambulância para levá-lo para o hospital.

PESTANA - Não está morto, mas vai ! Quem entra num hospital não sai vivo.

IRINEU - (BAIXO PARA MATEUS) Você não está reconhecendo este cara ?

MATEUS -Reparando bem ele parece com o Marcos.

IRINEU - Não é só isso...o que ele diz...como diz...não me é estranho.

PESTANA - (VIRANDO PARA ELES) Qual é o babado aí ? (OLHA IRINEU) O neguinho tem cara de safado. (OLHANDO MATEUS) Gosta de uma pinturinha na cara, né ? Carinha rosada...tetéia...((ALISA ROSTO DE MATEUS)

MATEUS - (NERVOSO) Chega ! Não estou disposto a levar gozação do senhor. Esta é minha casa...quero dizer, meu cenário e não permito...

PESTANA - (CORTANDO.CÍNICO) Nossa ! Que boneca macho !

IRINEU - (TOMANDO A FRENTE) O senhor está nos desrespeitando perante o público. Não tem este direito. (FORTE) Exijo ver sua credenciais.

PESTANA - (MOSTRANDO REVÓLVER NA CINTURA) Minha credencial está aqui. (OLHA PLATÉIA) Mas para não começarem a falar que a polícia é arbitrária...

(TIRA CARTEIRA DO BOLSO E MOSTRA) Taí.

IRINEU - (OLHA. ASSUSTA) Não é possível ! (OLHA PESTANA)

LEONOR - O que foi, Irineu ?

IRINEU - (TENTANDO ENTENDER) Ele...investigador Pestana...Pestana...

MATEUS - Pestana ? O nome do seu personagem ?

IRINEU - (ABOBADO) É !

PESTANA - Que conversa fiada é esta aí ? Quem é esse tal de personagem meu xará ? (PARA IRINEU) Solta o verbo, neguinho.

IRINEU - (TENTANDO ENTENDER) Deve ser coincidência...só pode. É que, quando escrevi a primeira versão da peça. (EXPLICANDO) A peça que estava sendo apresentada antes do Jairo ter levado o tiro, eu havia criado um investigador Pestana que...que lembra o senhor e... eliminei depois.

PESTANA - (FORTE) Eliminou ? Apagou o cara ? É isso ?

IRINEU - Não era real. Era ficção. Imaginação, entende ? (APONTANDO CABEÇA) Só existia aqui dentro.

PESTANA - Sei não. (FORTE) Por que apagou ele ?

IRINEU - (INTIMIDADO) Achei que o personagem não funcionava bem, estava muito agressivo, muito violento. Criei outro mais humano, mais leve. Só deixei o nome: Pestana.

PESTANA - (DESCONFIADO) Tem algo de podre nesta história. (FORTE) O que fazia meu xará quando você bolou ele ?

IRINEU - Ele...invadia o apartamento...este apartamento, dizendo ter recebido um telefonema de uma vizinha que denunciava o morador Mateus de estar envolvido com tráfico de drogas. A fim de uma promoção ele levava presos, Mateus, Leonor e Ernesto como traficantes...(PERCEBE.OLHA RÁPIDO PARA PESTANA) era só isso. Eliminei esta cena e criei outra completamente diferente.

PESTANA - Cê parece muito louco, neguinho. (CÍNICO) Depois a gente vê esse lado. (VIRA RÁPIDO PARA LEONOR) Tesão você disse que um presunto está no camarim e o outro ?

LEONOR - Não tem outro, é só um, o Jairo e...

PESTANA - (CORTA FORTE) Pôrra ! E o que a tia falou ? Um pilantra chamado Ernesto ? (RI CÍNICO) Já deram sumiço no corpo, tô manjando.

MATEUS - Não é nada disso. Olha aqui, o Ernesto é um personagem. (APONTA IRINEU) E é ele que está interpretando.

PESTANA - (VIOLENTO) Puta chaveco. A descamisada falou que tentaram apagar um tal de Ernesto. (PARA DILMA) Abre o bico. Fala.

DILMA - (TRÊMULA) O Ernesto que eu conheço não é esse aí não.

PESTANA - (RI CÍNICO) Tão a fim de engrupir, cambada ?

MATEUS - (FIRME) Espere um pouco, assim não é possível. O senhor está misturando realidade com ficção e...

PESTANA - (BRAVO) Tá me chamando de ignorante, Rosinha ? Olha o respeito. (SÁDICO) Vem logo pena de morte, vem. (AMEAÇADOR) Boneca desvairada ! Chibú ! Boiola ! Salta pocinhas. Eu sou um pai, coração de manteiga, mas quando tentam me passar a perna só tem um jeito (APONTA MALETA) tá lá na Das Dores, quer ver ?

MATEUS - (APAVORADO) Não ! Esqueça o que eu falei,

Quase Van Gogh, ou, O terceiro sinal

PESTANA - (OLHA. TEMPO) Tá legal. Depois vocês vão conhecer a Das Dores numa boa.

SIRENE DE AMBULÂNCIA. PESTANA NUM SALTO TIRA REVÓLVER E APONTA PARA TODOS QUE TREMEM E AGACHAM.

PESTANA - (NUM BERRO) Que porra é essa ?

IRINEU - Deve ser a ambulância que veio buscar o ator ferido.

LEONOR - (SAINDO) Eu vou lá.

DILMA - (CHOROSA. SAINDO) Também vou, quero ficar perto dele no hospital.

PESTANA - (VIOLENTO) Paradas, as duas ! (ELAS PARAM) Tão pensando que isto aqui é o quê ? Festinha ? Quem tá aqui tá detido para interrogatório. (APONTA PLATÉIA) E aí também. (OLHA. APROXIMA DA BOCA DE CENA E FALA COM ALGUÉM) Você aí, tá pensando o quê ? Não pense ! Não fale ! Não respire ! Senão vai ficar pior. Te trago aqui pra cima e te jogo no covil.

GIL ENTRA CORRENDO. PESTANA AO VÊ-LO, NUM SALTO APONTA REVÓLVER. GIL PÁRA ASSUSTADO. LEVANTA AS MÃOS E ABRE A BOCA NUM GRITO SEM SOM.

IRINEU - Fica calmo, Gil. (PARA PESTANA) Ele é o nosso contra-regra. (PARA GIL) O que foi ?

GIL - (FAZENDO MÍMICA DE AMBULÂNCIA. ENFERMEIROS LEVARAM JAIRO.)

PESTANA - Qualé a desse pilantra ? Tá dando informações para vocês através de códigos, não é ?

LEONOR - Não é nada disso. Ele é mudo e veio para dizer que (REPETE A MÍMICA DE GIL ,EXPLICANDO) que a ambulância chegou e que os enfermeiros levaram Jairo para o hospital.

PESTANA - Pensa que vou cair nessa ? (APROXIMA DE GIL AMEAÇADOR) Nome, profissão, residência, idade, estado civil, sexo, RG, CIC, carteira profissional.(BERRA) Vá, responda, desembucha...

IRINEU - Será que não entendeu ? Ele é mudo !

PESTANA - (OLHA PARA GIL. CÍNICO) Quando eu aplicar nele uma coisa quer tá lá na Das Dores vai soltar o verbo numa boa.

IRINEU - (NERVOSO) É demais ! Volte para a cabine, Gil.

PESTANA - Peraí ! Que folga é essa ? Quem manda aqui sou eu.

IRINEU - Ele não pode ficar aqui. Seu lugar é lá dentro.

PESTANA - Tá bom ! Depois eu vejo o lado dele. Tem mais gente lá no fundo ?

IRINEU - Tem ! Um outro ator do espetáculo, Marcos Mourão.

PESTANA - Falô ! Depois coloco eles na roda. (P/GIL) Pode ir, meliante. (GIL SAI

APAVORADO)(TIRA UM BLOCO IMUNDO DO BOLSO, LÁPIS AO MESMO TEMPO EM QUE APONTA COM O DEDO) Minha mãe mandou começar com este daqui. (TERMINA EM MATEUS) A Rosinha vai ser a primeira. (LÊ DESEMBESTADO) Tem o direito de ficar calado e só responder em presença de seu advogado. Tudo o que disser será usado contra você no tribunal. (TOM) E aí ?

MATEUS - Quero telefonar para um advogado.

PESTANA - (CÍNICO) Quer ? Tá bom ! (ABRE MALETA E TIRA UM BAMBU FININHO) Apresento o Bokassa...se não ,falar tudo o que quero ouvir, eu o enfiarei em sua unha... (SENTINDO GOZO) até o fim...é uma delícia. (ESPETA BAMBU EM MATEUS) Então vai falar ou...

MATEUS - (APAVORADO) Eu falo o que quiser.

PESTANA - (BEIJA BAMBU) Bokassa não falha nunca ! (BERRA) Nome !

MATEUS - (ASSUSTADO) Mateus, quero dizer, Gilson...Gilson Gerbal.

PESTANA - Mateus ou Gilson, porra !

MATEUS - Mateus é o nome de meu personagem, o meu é Gilson.

PESTANA - Sei ! Depois a gente vê essa mutreta. Residência. (ANOTANDO)

MATEUS - Rua Bicalho,28. Lapa.

PESTANA - Qualé . A Rosinha não disse antes que morava aqui ?

MATEUS - É ! Disse ! Acontece que eu moro lá,aqui é...

PESTANA - Não precisa falar mais nada. Já manjei ! Quando a lei baixa lá você se manda pra cá...e vice-versa. (APERTA ROSTO DE MATEUS) O que sabe sobre os empacotamentos ? Quem empacotou ? Por que empacotou ?

MATEUS - (TENTA FALAR E NÃO CONSEGUE) Êêêêê...ahhhh...errrr.

PESTANA - É melhor soltar o verbo logo, senão o Bokassa...já viu né ?

MATEUS - (TENTANDO FALAR) Eu... eu... nnnnão... con... con... consigo.

PESTANA - (SOLTA O ROSTO) Agora não tem mais desculpa. Dá logo o serviço.

MATEUS - Não vi a hora que ele foi empacotado. (APONTA DILMA) Parece que foi ela quem empacotou mas eu não a vi empacotando.

TELEFONE TOCA. IRINEU VAI ATENDER, PESTANA TOMA O TELEFONE DE SUAS MÃOS.

PESTANA - (P/IRINEU) Se manda ! (SUAVE) Alô . () Sei. Sei. () Eu sou um amigo da casa. (TAPA BOCAL. BERRA) Alguém tem mãe aqui ?

TODOS - Eu !

PESTANA - Mentira ! Ninguém aqui tem mãe ! (P/MATEUS) Uma tipa que diz ser sua mãe quer falar com você. (ENTREGA TELEFONE E FICA OUVINDO A CONVERSA).

MATEUS - (TELEFONE) mãe ? (NERVOSO) Agora não dá, mãe. Olha, tá acontecendo de tudo aqui. () . O quê ? Já tem 24 horas que ele não come ? (REAÇÃO DE PESTANA) () Sei () Sei. Não, mãe, agora eu não tenho tempo para ouvir o que a senhora conversou com o padre Gumercindo. Depois eu telefono. Tchau. (DESLIGA NERVOSO).

PESTANA - (SEMPRE ANOTANDO) Rosinha tá pensando que caí nessa presepada ? Então tem até padre no rolo, né ?

MATEUS -É que ... meu pai está há mais de 24 horas fazendo greve de fome e...

PESTANA - Greve de fome ? Judiação. (VIOLENTO) Conheço esse código. (MÍMICA DE PICADA) Tá com fome aqui, né ? Tem 24 horas que não vê um pico...e é você que leva pra

Quase Van Gogh, ou, O terceiro sinal

ele, por isso levou a bronca da dona aí que disse ser sua mãe. E o padre ? (PENSA) Saquei . Faz parte da conexão Vaticano - Bixiga. Recebe o pó dentro das estátuas dos santinhos e passa para você distribuir...padre comunista, tá na cara.

MATEUS - Não é nada disso. Padre Gumercindo é do bairro e...

PESTANA - (ESPETA BAMBU) Se desmentir vai alimentar o Bokassa.

IRINEU - (REVOLTADO. FIRME) Você é um sádico. Como pode...

MATEUS - (CORTANDO) Olha, Irineu, ele tá parecendo coisa sua... cria sua.

IRINEU - Minha ? Mesmo quando pensei em usar um investigador violento ele não chegava a tanto. Nunca este aí sairia da minha máquina.

PESTANA -(AVANÇA) Que papo de máquina é esse ? (MOSTRA REVÓLVVER) Tá falando dessa máquina ? Olha aí, toda vez que abre o bico se compromete mais. Mas, tudo bem, vai chegar sua hora. (APONTA MALETA) O poderoso chefe tá guardadinho lá dentro esperando... com uma fome...(PARA MATEUS) ? (CONTINUA)

PESTANA ? (CONTINUAÇÃO) Vou ler o que escrevi para depois não ir à imprensa dizer que eu deturpei tudo. (P/ PLATÉIA) Vocês são testemunhas. (LENDO) Suspeito nº 1 : Homossexual (DIZ COMO ESTÁ ESCRITO). Dupla identidade. Toxicômano e traficante ligado

a poderosa quadrilha que envolve até a Igreja. A famosa conexão Vaticano - Bixiga.

(RI) Consegui te enquadrar em quase todo o código penal. (TOM) E agora...(APONTANDO) Minha mãe mandou interrogar este daqui. (TERMINA EM LEONOR QUE TREME DE MEDO. ABRE A MALETA E TIRA UM FIO QUE TEM UMA TOMADA NUMA DAS PONTAS. PASSA NO ROSTO DELA) Esta belezinha é o DOI Codi. (MOSTRA O FIO NU) Este é o DOI (MOSTRA TOMADA) E este é o Codi. Eu coloco o Codi na tomada de luz e vou passando o DOI pelo

seu corpo... lá dentro...(GOZANDO) é uma delícia ! Nos bons tempos eles trabalhavam noite e dia. Agora (TRISTE) só de vez em quando. (BERRA) Nome.

LEONOR - (APAVORADA) Leonor...quero dizer, Patrícia.

PESTANA - (RI) Dupla identidade também, é ? Já vi tudo. É da gangue. Profissão...piranha !

LEONOR - Não senhor. Eu sou atriz. (FIRME) E se não sabe o que é isso, eu...eu represento personagens. Dou vida a eles.

PESTANA - (VIOLENTO) É demais ! Tão a fim de me avacalhar , não é ? (BERRA) O que faz esta porra de personagem ?

LEONOR - Bem...ela vende cosméticos de porta em porta.

PESTANA - (ACESO) De porta em porta, é ? (SUAVE) Vende talquinho ?

LEONOR - Vendo...quero dizer, ela vende. Por quê ? É proibido ?

PESTANA - (SÁDICO) Talquinho pro bumbum do neném ou...pro narizinho do papai ? (MÍMICA) Aquele de cafungar.

LEONOR - (ASSUSTADA) Eu...é... (PARA IRINEU. NERVOSA) Ele está interrogando a personagem. Você que a criou que responda.

IRINEU - (ANALÍTICO) Leonor tem seus defeitos; é possessiva, ciumenta, chegando até a violência algumas vezes, mas é uma mulher honesta, nunca se ligaria a tráfico de drogas e...

PESTANA - (CORTA. APROXIMA. CÍNICO) Tá defendendo muito a chegada aí. Deve ter algum macete por trás disso. Depois quero saber esse lado.(P/LEONOR) Tesão você tá a fim de me engrupir, né ? Dá o recado logo...fala sobre o tráfico...

LEONOR - Mas que tráfico ? O senhor está confundindo tudo. (FORTE) Meu nome é Patrícia Tavares. Sou atriz e nada tenho a ver com esta Leonor que o senhor está acusando...isto é, tenho, mas ela é ficção e eu sou realida...

PESTANA - (CORTA. OLHA) Tá muito louca...prá lá de Bagdá...bodeada. (LENDO) Suspeita nº 2. Dupla identidade. Patrícia Tavares e Leonor não sei de quê. Prostituta do baixo meretrício. Confessou de livre e espontânea vontade que é viciada e traficante de cocaína. Usa embalagens de cosméticos para passar a mercadoria. Cúmplice de dois assassinatos. Completamente dopada no momento da confissão. (PARA DILMA) Sua vez, tia.

DILMA - (APAVORADA. PASSA MAL) Sou inocente. Juro ! Ai, minha Santa Izildinha ! Maldita a hora que entrei neste teatro...eu...eu...

ELA VAI LEVANTAR, PASSA MAL, MATEUS A SEGURA. IRINEU PEGA COPO COM VENENO E VAI DAR A ELA. LEONOR TOMA E COCHICHA. ELE PEGA GARRAFA DE REFRIGERANTE E DÁ. DILMA TOMA NO BICO.

MATEUS - (P/ PESTANA) Ela está grávida. Pode ter um aborto.

PESTANA - Aí já complica tudo. Aborto é foda ! (VAI ATÉ BOCA DE CENA ENQUANTO OS OUTROS LEVAM DILMA ATÉ UM SOFÁ) A mulher que faz aborto devia ir para a câmara de gás ! (OLHA DILMA) Também é perder tempo interrogar essa aí. Tá mais que enrolada. Dois crimes nas costas não é mole... e deve ser cara manjada. Figurinha carimbada. Deixa ela. (OLHA IRINEU) Sua vez, neguinho.

IRINEU - (FIRME) Só falo na presença de meu advogado.

PESTANA - Ah, é ?(TIRA ALICATE DA MALA) Apresento o poderoso chefão. Sabe o que ele gosta de fazer ? Arrancar unhas...dentes... (RI) Faz um estrago. (GOZANDO) É uma delícia . (FINGE DAR UM BELISCÃO COM O ALICATE NO BRAÇO DE IRINEU QUE GRITA E FOGE) Agora que já foi apresentado, vamos começar. (BERRA) Nome. (AMEAÇA C / ALICATE).

IRINEU - (ASSUSTADO) Irineu. Irineu Felton.

PESTANA - Profissão ? Traficante e o que mais ?

IRINEU - Sou dramaturgo. Autor da peça que deveria estar sendo apresentada aqui. (APONTA MATEUS E LEONOR) Eles são meus personagens. Eu os criei. (APONTA DILMA) Ela não. Ela é uma intrusa ! Assim como o senhor. E sinceramente eu não suporto que a realidade se intrometa em minha criação.

PESTANA - (RI) Criação ? Tô entendendo ! Neguinho tá confessando ser o criador, o bolador de tudo,né ? É pena não ter guilhotina nesse país. Gostaria de ver essa cabeça pensante longe do corpo. Numa cesta de lixo !

IRINEU - (PARA OS OUTROS) Ele não entende o que a gente diz.

MATEUS - Olha, Irineu, nada me tira da cabeça que ele é criação sua. Pense bem: o mesmo nome, a mesma profissão, o mesmo sadismo e loucura.

IRINEU - Já disse que criei um personagem que vagamente lembrava ele, mas o destruí ... dei lugar a outro mais humano, mais racional, mais verossímil. Vocês sabem disso, conhecem ele.

Quase Van Gogh, ou, O terceiro sinal

PESTANA - (QUE OUVIU TUDO. IRÔNICO) Neguinho tá por fora. Deve ter criado um bundão. Não sabe o que é um investigador de polícia. Não pesquisou. Não foi fundo ! (ORGULHOSO) Eu sou mais eu !!! Sou espelho da realidade e não faço média. (OLHA PLATÉIA) Com ninguém. (GRITA) Comigo é no bateu,levou ! Eu prendo e arrebento ! E o fim justifica qualquer meio ! Tenho dito !

IRINEU - (ESPANTADO. PERPLEXO) Mas...estas frases...elas...elas são do meu personagem...quando eu pensava em usá-lo ele falava exatamente isso. (AUTORITÁRIO. FORTE) Você é um farsante !

LEONOR - (BOQUIABERTA) Então...é ele mesmo ?

IRINEU - (AINDA TONTO) Só pode. Mas o que meu ex- personagem está fazendo aqui...materializado ? (OLHA PESTANA) Não é possível. Ou estou sonhando...ou estou louco.

PESTANA - (CARA A CARA) Decifra-me ou devoro-te ! Pai !!!

IRINEU - (EXPLODE) É ele ! É ele mesmo ! É criatura que se rebela contra seu criador. (FORTE) Eu o eliminei. Rasguei ! Joguei fora. Você não tem o direito de estar aqui. Não tem o direito de estar em lugar algum. (VIOLENTO) Você não existe ! Suma ! Já !

PESTANA - (ENFRENTANDO) Cortei o cordão umbilical. Não tem mais direitos sobre mim. Eu sou mais eu !

IRINEU - (PARA MATEUS) Não entendo o que está acontecendo. (OLHA PLATÉIA) E o público ? O que devem estar pensando de tudo isso ?

MATEUS - Eu...vou tentar explicar. (VAI ATÉ BOCA DE CENA) Este é um momento insólito do teatro. Um ex personagem abandonado pelo autor resolve tomar vida e interferir num espetáculo...

PESTANA - (PUXA MATEUS) Tá falando demais, Rosinha. Volta pro seu lugar.

(AMEAÇADOR.PARA PLATÉIA) Tô de olho em vocês. Se cuidem. (PARA IRINEU) Meu pai, meu criador...me tirou do fundo da memória para a luz da vida...a luz do palco.

IRINEU - Mentira ! Nunca lhe dei luz ! Eu o rasguei. Você não tem o direito de estar aqui.

PESTANA - Tenho sim ! (APONTA CABEÇA DE IRINEU) Eu vivo aí dentro, frequento seus pesadelos. Sou sua, memória . Você passou por isso. As circunstâncias e o crime eram outros... era só um safado subversivo, mas sofreu feito cachorro sem dono,lembra ? Pai !

IRINEU - Você não sabe o que está falando.

PESTANA - Fui criado como vômito, como libertação de um passado que continua vivo e martelando sua cabeça, mas...(DEBOCHANDO) como só escreve comédias achou que eu,como personagem, era pesado demais...assim resolveu me substituir. (VIOLENTO) Só que não aceitei ir para o limbo. Resolvi viver de qualquer jeito. (CARA A CARA) Eu estou aqui porque você está aqui...sou sua cabeça !

IRINEU - (TONTO) Eu...(APONTA DILMA) E essa mulher ? Já nem sei se ela é real ou personagem. (PARA ELA) Não vá dizer que você também é minha cabeça.

DILMA - (SOFRIDA. DRAMÁTICA) Eu só sei que meu carma é sofrer pelo Ernesto e ser acusada de tentar matá-lo. Eu nunca o mataria. (VEEMENTE) Quem ama não mata !!!

IRINEU - (EMPOLGADO) Frase feita ! Vocês me conhecem e sabem que eu nunca colocaria na boca de um personagem uma frase feita.

LEONOR - Essa não, Irineu. Você gosta de frases feitas sim...e como. Esta peça mesmo está cheia delas.

MATEUS - Palavras chulas também...até a crítica já acusou isso.

DILMA - (QUE CONTINUA AÉREA) Devo ter sido muito ruim em outra encarnação para ter que pagar tanto. Não tenho passado nem presente. Sou essência do desamor. Fui feita de suor e lágrimas.

IRINEU - Mas que palhaçada ! Isso é melodrama barato. Sub - literatura. Daqui a pouco eu também viro personagem, só falta isso.

PESTANA - Vão parando com esta frescura . Como maior autoridade eu dou as cartas. (INDO ATÉ TELEFONE) Vou chamar o camburão pra levar a cambada toda.

IRINEU - Se se considera tão esperto deveria saber que este telefone não funciona de verdade...é objeto de cena.

PESTANA - Loque. Tá esquecendo da tipa que telefonou dizendo que era mãe dele ? (APONTA MATEUS)

IRINEU - Aquilo era do texto...ficção...o som veio da sonoplastia. Você não quer mas continua preso no mundo do faz de conta. Nada é real. Tudo é teatro !

MATEUS - (ASSUSTADO) Espera aí, Irineu,só agora me dei conta de uma coisa, quando atendi o telefonema nós não estávamos fazendo sua peça...não era teatro.

PESTANA - (IRÔNICO) Há mais mistério entre o céu e a terra que nesta sua cabecinha de comédias, seu bunda. Vai ver se esta droga funciona ou não. (DISCA) Desta vez ganho uma promoção. (ESCUTA) Que droga, tá ocupado. (DESLIGA. VÊ COPO. PEGA, OLHA PARA TODOS E FAZ MENÇÃO DE TOMAR. SUSPENSE GERAL. OLHA, DÁ UMA GARGALHADA) Seus otários, tavam achando que ia cair nessa ? (PARA IRINEU) Quando pensou em me colocar nesta comediuzinha vagabunda como era meu final ? (AMEAÇA COM ALICATE) Fala, anda.

IRINEU - O investigador Pestana tomava, acidentalmente, o veneno que Mateus tinha preparado para ele.

PESTANA - É isso. Eu já sabia o que tem aqui. (DISCA. NERVOSO) Só dá ocupado.

PESTANA VÊ CIGARREIRA QUE LEONOR HAVIA ESCONDIDO . PEGA. LEONOR ESTREMECE E VAI ATÉ ELE. SENSUAL. TOMA CIGARREIRA DE SUA MÃOS . TODOS OLHAM ESPANTADOS.

IRINEU - O que ela está fazendo ?

MATEUS - (CHAMANDO) Patrícia.

LEONOR - (VULGAR) Chato !

ELA VAI SAINDO COM A CIGARREIRA QUANDO PESTANA A SEGURA . SE OLHAM FIXAMENTE. ELE A ABRAÇA AO MESMO TEMPO EM QUE TOMA A CIGARREIRA QUE ESTÁ EM SUA MÃOS. ABRE, OLHA. ELA TREME. ELE RI CINICAMENTE.

LEONOR - (SE OFERECENDO) Acha mesmo que sou um tesão ?

PESTANA - Você é dez. (GUARDANDO CIGARREIRA) Mas isso vai ficar comigo.

DILMA - Tá vendo sua mulher ? Tá dando em cima dele na frente de todo mundo. Era assim

Quase Van Gogh, ou, O terceiro sinal

mesmo que ela tava com o Ernesto no camarim.

MATEUS - (POSSESSO VAI ATÉ LEONOR E A PUXA) Sua ordinária.

LEONOR - (SE LIBERTANDO) Me larga, seu frouxo. (OLHA PARA PESTANA)Vou preparar um drinque para nós...garanhão. (VAI ATÉ BAR)

PESTANA - Não disse que ela era piranha ? Nunca erro.

MATEUS - É uma vadia. Eu casei com uma vadia.

IRINEU - Fique calmo, Gilson. Não é Patrícia que está fazendo esta cena, é Leonor, minha personagem.

MATEUS - Ah, é ? E quem vai transar com ele ? É minha mulher ou sua personagem ? Uma vale a outra. As duas são vadias !

LEONOR, SEM DAR CONFIANÇA VOLTA COM OS DRINQUES. ENTREGA UM PARA PESTANA ENQUANTO SE ENROSCA NELE.

LEONOR - Prende só eles e me deixa ficar aqui com você...numa boa.

PESTANA - (SEDUZIDO) Me deixa usar o DOI Codi em você ? É uma delícia.

LEONOR - Sou fissurada num choque...e outras coisas. Gilson é careta...só faz papai e mamãe...não é de nada,

MATEUS - (VIOLENTO) Estão vendo ? Ela me citou. É Patrícia mesmo.(AGARRA LEONOR QUE TENTA SE SOLTAR) Eu te mostro !

LEONOR - Pestana ! Socorro ! Me ajude !

PESTANA LARGA SEU COPO E VAI AJUDAR LEONOR ,A LIBERTA E ENFRENTA MATEUS.BRIGAM ,ELE JOGA MATEUS NO CHÃO. LEONOR

APROVEITA A BRIGA DOS DOIS E TROCA O COPO DE PESTANA. FICA COM O QUE ESTÁ COM O VENENO NA MÃO.

PESTANA - (PARA MATEUS QUE AINDA ESTÁ CAÍDO NO CHÃO) Calma aí, Rosinha, senão eu experimento tudo o que tem na das Dores em você.

LEONOR - (ENTREGANDO O COPO. SENSUAL) Meu herói ! Meu macho !

PESTANA VIRA O COPO DE UMA VEZ. TEMPO. ARREGALA OS OLHOS,MÃO NA GARGANTA. OLHA LEONOR COM ÓDIO. AVANÇA PARA ESTRANGULÁ-LA. ELA FOGE. TODOS ASSUSTADOS. ELE VAI PERDENDO AS FORÇAS E CAI AOS PÉS DE IRINEU.

PESTANA - Tô pegando fogo ! (SEGURA OS PÉS DE IRINEU) Não me deixe morrer, pai. (ESTREBUCHA) Ai...que delícia !

DILMA - (APAVORADA. FAZENDO SINAL DA CRUZ) Ele está morto ?

LEONOR - Claro ! Todo machão morre pelo sexo ! Inventei a cena para poder trocar os copos. (PARA IRINEU) Isto não estava no texto. (P/ MATEUS) Desculpe, Gilson mas era o jeito.

IRINEU - É, não estava ...mas a morte dele sim e envenenado, exatamente como imaginei. (AJOELHA) Assim estava escrito !(FECHA OS OLHOS DELE) Eu o perdôo ! Ele não sabia o que fazia !

LEONOR APROXIMA E DESPISTADAMENTE TIRA A CIGARREIRA DO BOLSO DE PESTANA E SAI. MATEUS PERCEBE E VAI ATÉ ELA. IRINEU E DILMA VELAM PESTANA.

MATEUS - Me dá um cigarro, Patrícia.

LEONOR - (NERVOSA) Vai fumar agora ? Aqui ? Em cena ?

MATEUS - (ESTENDENDO A MÃO PARA A CIGARREIRA) Vou. Me dá.

LEONOR - Espere, eu pego. (VAI ABRIR A CIGARREIRA, MATEUS TOMA E AFASTA) Por que fez isso ?

MATEUS - Quero ver o que tem aqui dentro. (TOM) Vi a reação do Pestana.

DILMA E IRINEU SE INTERESSAM. LEONOR ASSUSTADA VAI PARA UM CANTO. MATEUS ABRE A CIGARREIRA E VIRA. CAEM ALGUNS CIGARROS E DUAS BALAS DE REVÓLVER. DILMA PEGA UMA.

DILMA - (PARA IRINEU) Olha, é bala de revólver.

IRINEU - (OLHA) Bala de festim.

MATEUS - (DURO. PARA LEONOR) Balas de festim que deveriam estar no revólver de cena...o que estavam fazendo dentro da cigarreira ?

LEONOR - Eu...eu não sei...não tenho nada com isso.

IRINEU - (ENTENDENDO) É claro ! Foi ela ! Trocou as balas e deixou dentro do revólver de cena balas de verdade.

DILMA - E atirou no meu Ernesto . (XINGA) Assassina !

LEONOR TENTA SAIR. MATEUS A SEGURA E OBRIGA A ENCARÁ-LO.

MATEUS - Não adianta fugir, Patrícia. (PARA PLATÉIA) Tá todo mundo olhando. É melhor contar logo toda a verdade.

LEONOR - (PENSA. VAI ATÉ CENTRO DE CENA. DESABAFA) Eu troquei as balas sim... não sabia o que fazer com estas, de festim...se deixasse no camarim a polícia poderia encontrá-las...assim resolvi colocar na cigarreira e esconder no cenário. Aqui a polícia não viria procurar, eles sabem que tudo isto aqui é falso. Nada é real !

IRINEU - E as balas de verdade ? De onde vieram ?

LEONOR - Estavam comigo desde o começo da temporada, só esperava uma oportunidade para trocá-las.

MATEUS - Uma oportunidade para matar o seu amante ? Mas, por quê ?

LEONOR - Você continua acreditando no que ela disse ? Ele não era meu amante. Eu o odiava e jurei que o mataria no leito de morte de meu pai.

MATEUS - Seu pai ? O que tem Douglas Tavares a ver com isso ?

LEONOR - Eu vou contar. Jairo é frio, desumano, egoísta...um ator que faz qualquer coisa para subir na carreira...e meu pai foi uma de suas vítimas.

MATEUS - Você nunca me falou nada...

LEONOR - Não queria envolvê-lo em minha...vingança. (OLHA PLATÉIA) Mas chegou a hora de contar...de saberem porque tentei matar o ator Jairo Carvalho. (LUZ VAI

Quase Van Gogh, ou, O terceiro sinal

FECHANDO FICANDO SOMENTE FOCO EM LEONOR) Papai nunca foi considerado um grande ator, só fazia pontas. Sofria muito com isso. (TOM) Há dois anos surgiu sua grande oportunidade, fez teste e foi aprovado para fazer o papel de Willy na peça " A MORTE DO CAIXEIRO VIAJANTE". Por fim poderia mostrar seu talento. (MELODRAMÁTICA) Uma semana antes da estréia da peça, numa madrugada, depois de um dia de ensaios, ele descia as escadas quando tropeçou

e rolou pelos degraus... fraturou as costelas. (AMARGA) Mas a estréia não podia ser adiada, estavam a procura de um substituto quando Jairo, que fazia um pequeno papel na peça, pediu um teste e mostrou saber de cor o texto e as marcações de Willy . (TOM) Ganhou o papel, claro. Meu pai morreu duas semanas depois da estréia... arrasado, mais amargurado e frustrado que nunca. Só que, no seu leito de morte, me revelou que foi Jairo que o empurrou da escada. (TOM) Ele tinha planejado tudo. Matou meu pai para ficar com o papel dele na peça. (TOM) Jurei vingança ! Hoje, quando ela entrou (APONTA DILMA) contando aquela história fantástica sobre um tal de Ernesto percebi que havia chegado a hora da vingança.

Troquei as balas e deixei a arma no camarim dele, sabia que ouvindo nossas vozes ela iria aparecer... tinha esperança que num acesso de ódio ela o matasse por mim... mas não teve coragem, fugiu. Voltei ao camarim, Jairo estava sozinho... apontei o revólver para ele que riu, pensando que era brincadeira... mas eu disse - isso é por Douglas Tavares. Quando ouviu o nome de meu pai ele percebeu que eu não estava brincando, apavorado encostou na parede e eu atirei. Achei que estava morto, saí e escondi o revólver atrás do cenário, disse para o Gil que ela havia matado Jairo e corri para cá, escondi a cigareira e representei uma atriz em pânico pelo assassinato de um bom colega de trabalho. (APONTA PLATÉIA) Com todos por testemunhas. (TOM) Quando Gilson me falou que ele não estava morto fiquei apavorada, mas mantive o sangue frio... minha intenção era ir ao hospital após o espetáculo e obrigá-lo a não contar que eu tinha tentado matá-lo. Em troca

de seu silêncio eu também não contaria nada sobre meu pai. Aqui, em cena, continuei a farsa... culpando-a. (APONTA DILMA) Agora tudo acabou.

(LUZ VOLTA AO NORMAL) (O CORPO DE PESTANA SUMIU. EM SEU LUGAR ESTÁ UMA FOLHA EM BRANCO)

LEONOR - Esperarei a polícia. (PARA PLATÉIA) Espero que me desculpem por obrigados a assistir a tudo isso ... forçado a presenciarem um drama ao invés de uma comédia, como estava programado. Espero que tenham se emocionado com a minha história e lembrem, ela não é ficcional... é a realidade nua e crua... é a vida como ela é ! Sejam benevolentes comigo ... tentem compreender as minhas razões e me perdoar. Meu alimento de vida é sua boa vontade e seu aplauso ! (PARA IRINEU) Desculpe - me por ter desrespeitado o seu texto (PARA MATEUS) Você também , me desculpe por obrigá-lo a sair e voltar ao seu personagem tantas vezes.. (PARA DILMA) E você, gente de carne e osso, (MOSTRA PLATÉIA) como qualquer um dos senhores, saiba que eu entendo os seus sentimentos e acredito realmente que ama o Ernesto, o Jairo... o Ernesto.

DILMA - (CHOROSA) Esta história que contou é muito triste e bonita... mas é só teatro, não é ?

LEONOR - É a verdade, toda a verdade e nada mais que a verdade.

DILMA - Se você o odeia como diz porque estava tão juntinho dele no camarim ?

LEONOR - (NERVOSA) Assim não é possível. Ela inventou isso e continua insistindo.

(PARA DILMA) Não precisa mentir mais . Todo mundo já sabe que você é inocente.

DILMA - Mas...eu não tô mentindo. Só disse o que vi. Juro !

LEONOR - (CORTANDO. FURIOSA) Essa mulher é louca mesmo. É uma esquizofrênica. (XINGANDO) Mentirosa !(AVANÇA PARA DILMA)

MATEUS - (SEPARANDO-AS) Parem com isso ! (PARA LEONOR) Depois vamos ter uma conversa séria ! (PARA DILMA) Se quiser ir para o hospital ficar perto do seu "amado" pode ir. Não tem mais nada a fazer aqui.

DILMA - Não adianta ! Ele não vai querer me ver nunca mais. (TOM) Vou descer e assistir o espetáculo lá de baixo. Não faço parte deste mundo de vocês...nem do Ernesto. (INDO ATÉ BOCA DE CENA) Passarei o resto da vida procurando alguém disposto a ouvir e partilhar minha dor. Continuarei amando o Ernesto através do filho que vou ter. (SOLUÇA) Serei somente dor e saudade.

IRINEU - Logo logo um novelista se interessará por sua história.

DILMA DESCE E SENTA NA PLATÉIA

MATEUS - (OLHANDO. ADMIRADO) Olhem, o corpo do investigador Pestana sumiu.

IRINEU - (PEGA FOLHA EM BRANCO) Restou isto ! Uma página em branco ! Enquanto Patrícia contava seu drama eu me concentrei e o fiz desaparecer de minha imaginação... (SÉRIO) ele foi importante, como catarse...(TOM) mas sobre isto falaremos depois. (VEEMENTE) Este cenário, o público presente, os figurinos, a trilha sonora e vocês meus personagens foram criados e estão aqui para viver "NADA MAIS QUE A VERDADE" . Agora que a realidade voltou ao seu devido lugar, lá embaixo (APONTA DILMA) que volte a reinar aqui a ficção. (COMO CLOW) Nada aconteceu neste espaço que seja digno de nota.. (CONTINUA)

.IRINEU ? (CONTINUAÇÃO) ...pelo menos nada que tenha saído de minha imaginação...(GESTO DE ILUSIONISMO) Que o dito fique pelo não dito, o visto pelo não visto. Apaga-se a lembrança, atrasa-se o relógio e retomemos a ação não concluída. (PARA MATEUS) Você está em seu lar. (PARA LEONOR) E nós não estamos em cena. (SAEM)

DURANTE A FALA MATEUS COLOCOU TELA NO CAVALETE, USOU UM GUARDA- PÓ, PEGOU PINCEL E COMEÇOU A PINTAR. PERTO DELE UM LIVRO ABERTO. ELE OLHA. DÁ AS ÚLTIMAS PINCELADAS. LEVANTA. OLHA . DÁ UM PEQUENO TOQUE. RELAXA.

MATEUS - (FELIZ) Agora...a assinatura. (ASSINA. DIZ) Van Gogh. (VÊ.RI) Um autêntico Van Gogh acaba de sair do forno.

ENTRAM LEONOR E IRINEU (ERNESTO) - ROUPAS DIFERENTES

IRINEU - (ANSIOSO. APRESSADO) Então ? Está pronto ?

MATEUS - Só falta secar e envelhecer. (MOSTRA) O que acham ?

LEONOR - Maravilhoso !

IRINEU - Perfeito ! Olha, eles estão me esperando num carro lá embaixo. Vamos agora para Buenos Aires. Não se preocupe com a grana, eles vão pagar, só que antes querem ver o quadro .Eu recebo e trago pra você. Sobre o envelhecimento eles sabem o que fazer...estão acostumados.

MATEUS - (EMBEVECIDO. OLHANDO) ...um mundo apocalíptico, a última fase de Van

Quase Van Gogh, ou, O terceiro sinal

Gogh. (SUSPIRA) Uma imitação, mas que tem muito a ver comigo.

IRINEU - Tem nada ! A última fase dele é a primeira nossa. Tá começando a fase da barriga cheia e dinheiro no bolso.

MATEUS - Pra vocês. Eu, tô indo...

LEONOR - Indo ? Ainda está pensando em se...se matar ?

MATEUS - Já disse; viver como falsário não me interessa . Espero que consigam um bom dinheiro por ele e não se preocupem comigo..."na vida de um artista talvez a morte não seja a coisa mais difícil" esta frase é dele, mas podia ser minha.

DILMA - (PLATÉIA) Meu Deus ! Senhor Gilson quer suicidar.

IRINEU - (PARA DILMA) Psiu ! (PARA MATEUS) Pensa mais um pouco, Mateus.

MATEUS - Já pensei demais. (TOM) E não vai ser com revólver e nem com veneno. Pensei em cortar os pulsos, mas nem sempre é infalível . Meu gás está no fim, talvez não dê. Saltar de um viaduto e congestionar ainda mais o trânsito caótico desta cidade seria desumano. Pular debaixo de um carro não faz meu gênero. Portanto... (APONTA JANELA)

LEONOR - (APAVORADA) Vai pular ?

DILMA - Não quero nem ver !

MATEUS - Só espero não cair em cima de um carro e o dono resolver processar minha família por perdas e danos. (TOMA DISTANCIA EM FRENTE À JANELA)

Se quiserem me fazer um favor promovam meus quadros. (TOM) Um dia a gente se encontra atrás do muro. (FÔLEGO) E agora, senhoras e senhores...atenção para o vôo ao desconhecido.

A PORTA ABRE VIOLENTAMENTE E ENTRA PESTANA. REVÓLVER NUMA MÃO E DISTINTIVO NA OUTRA. EMBORA FEITOS PELO MESMO ATOR OS DOIS PESTANAS POUCA COISA TÊM EM COMUM. ROUPAS, CARACTERIZAÇÃO, VOZ E INTERPRETAÇÃO DIFERENTES. ESTE PESTANA É MAIS HUMANO.

PESTANA - (FORTE) É a polícia.

OS TRÊS SE ASSUSTAM. IRINEU ESCONDE O QUADRO ,SEGURANDO-O ATRÁS DAS COSTAS.

MATEUS - O que o senhor quer aqui ?

PESTANA - (MOSTRANDO IDENTIFICAÇÃO) Investigador Pestana, da 29ª. Recebemos um telefonema de uma moradora do prédio e...

IRINEU - (APARTE PARA A PLATÉIA) Este eu criei exatamente assim.

LEONOR - Quem telefonou ?

PESTANA - Não interessa. Ela disse ter ouvido um tiro no apartamento 129,perguntei ao zelador e ele falou que os moradores do 129 deveriam estar aqui. Quem são ?

LEONOR - (APONTA IRINEU) Nós !

PESTANA - E quem deu o tiro ?

LEONOR - Fui eu. Mas não aconteceu nada...foi um acidente e só espatifei nosso retrato de casamento...

PESTANA - Uma briguinha de casal, não é ? Tem porte de arma ?

MATEUS - O revólver é meu e não tenho porte.

PESTANA - Sendo assim terão que ir comigo até a delegacia prestar esclarecimentos.

IRINEU - (NERVOSO) Eu não posso ir. Tenho um compromisso urgente. Minha mulher vai e explica o que aconteceu. (SAINDO)

PESTANA - (AUTORITÁRIO) Eu disse todos.

IRINEU - (TENSO) E eu disse que não posso . Tenho que sair agora...

PESTANA - (FORTE) Parado aí ! (REPARANDO) O que é isto em suas costas ?

IRINEU - Só um quadro.

PESTANA - (DESCONFIADO) Mostre.

IRINEU - (EXPLODE) Pra quê ?

PESTANA - (APROXIMA APONTANDO ARMA. TOMA QUADRO. OLHA) (CÍNICO) Um Van Gogh ?

IRINEU - Que Van Gogh que nada. Olha aí, a tinta ainda tá fresca. É só uma imitação.

PESTANA - Claro que é uma imitação...sei quando vale um original...(PENSA) uma imitação com assinatura e tudo...é crime. O que ia fazer com ele ?

IRINEU - Nada demais. Só colocá-lo em minha parede. Foi Mateus quem pintou e...

PESTANA - (CORTANDO) E estava com tanta pressa para levá-lo pra casa ? É estranho. (TOM) O quadro também vai para a delegacia...lá você se entenderá com o delegado.

IRINEU - (TENSO. EXPLODE) Não ! Ele é meu ! Eu preciso dele agora. (TENTA TOMAR O QUADRO)

LEONOR - (APAVORADA) Pára com isso, Ernesto.

PESTANA - (EMPURRA IRINEU E APONTA ARMA) Chega ! O senhor está preso por desacato a autoridade.

IRINEU - Não vou preso e me devolva o quadro. (SE ATRACA COM PESTANA)

BRIGAM UM TEMPO COM OS CORPOS COLADOS. TIRO. TEMPO. IRINEU CAI. SUSTO GERAL.

LEONOR - (DESESPERADA) Ernesto . (AJOELHA PERTO DO CORPO)

DILMA - Meu Deus ! Ele matou o Sr. Irineu.

PESTANA - Os senhores são testemunhas que ele provocou o...acidente.

LEONOR - (ABRAÇA IRINEU COLOCANDO A MÃO NAS COSTAS DELE) Ernesto... Ernesto. (PARA MATEUS) Ele está morto, Mateus. Morto ! (TIRA A MÃO E OLHA HORRORIZADA. REAÇÃO MUDA. OLHOS ARREGALADOS) Sangue. (REPARA) É sangue sim. (MOSTRA MÃO PARA MATEUS E PESTANA) Ele está ferido. (PARA IRINEU) Irineu...Irineu...(SACODE APAVORADA) Parece que ele está...está morto, Gilson.

MATEUS (GILSON) E PESTANA (MARCOS) , FORA DE SEUS PERSONAGENS, ABAIXAM E MEXEM COM O CORPO.

MATEUS - Você...matou ele Marcos.

PESTANA - (MARCOS - NATURAL, MAS APAVORADO) Eu ? Como ?

Quase Van Gogh, ou, O terceiro sinal

MATEUS - (OLHANDO) Ele levou um tiro no peito. (PEGA REVÓLVER QUE PESTANA DEIXOU NO CHÃO. OLHA, ABRE TAMBOR) Balas de verdade.

LEONOR - Você...usou o meu revólver de cena ?

PESTANA - Usei. O Gil me deu. Disse que achou atrás do cenário.

MATEUS - (INDO PARA FUNDO GRITANDO) Gil...Gil...

GIL - (ENTRA APAVORADO FAZENDO GESTOS)

LEONOR - Por sua causa o Marcos matou o Irineu.

PESTANA - Você me deu um revólver com balas de verdade.

TEMPO. AFLIÇÃO. SUSPENSE. SE OLHAM APAVORADOS.

MATEUS - (BAIXO) A platéia. E agora ?

DILMA - (PLATÉIA) Esta história de brincar com arma não ia acabar bem. Coitado !

TELEFONE. SUSTO DOS TRÊS. GIL QUE ESTÁ PERTO ATENDE. EMITINDO SONS GUTURAIS. DESLIGA CHOROSO. FAZ SINAL DA CRUZ.

LEONOR - O que foi, Gil ? De onde era ?

ATRAVÉS DE MÍMICA QUE LEONOR VAI DECIFRANDO ELE CONTA QUE

ERA DO HOSPITAL (CRUZ) DIZENDO QUE JAIRO (CARA DE GALÃ)

ACABOU DE MORRER (MÃOS POSTAS. OLHOS FECHADOS)

LEONOR - Hospital...Jairo...morreu. Meu Deus !

DILMA - (PLATÉIA) Ernesto ! Meu amor ! Ernesto ! (CHORA)

LEONOR ABRAÇA MATEUS E CHORA. IRINEU LEVANTA . TODOS OLHAM ASSUSTADOS.

MATEUS - (BAIXO) Fique deitado. Você está morto, esqueceu ?

IRINEU - Agora chega ! Entenda Gilson, Jairo morreu. Acabou tudo !

GIL - E o que vamos fazer ?

LEONOR - (PARA GIL. NERVOSA) Não fala ! Você é mudo !

GIL - Não sou mudo coisa nenhuma e detesto este papel.

IRINEU - (PARA MATEUS) Está vendo ? Acabou mesmo.(BOCA DE CENA) Eu gostaria de, em meu nome e em nome de todos da Companhia...agradecer a paciência e boa vontade dos senhores por permanecerem no teatro até este momento. Pedimos desculpas pelos inúmeros "incidentes" ocorridos esta noite e prometemos que a partir de amanhã o meu texto " NADA MAIS QUE A VERDADE" será apresentado exatamente como foi escrito...sem nenhuma interferência (OLHA DILMA)..de qualquer espécie. Por motivos já do conhecimento dos senhores eu assumirei o papel de Ernesto e farei o possível para vivê-lo com a mesma garra e brilho do já saudoso Jairo Carvalho para quem eu peço uma salva de palmas.

Boa noite e VIVA O MICO LEÃO DOURADO.

FIM

